

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

ANA BEATRIZ RODRIGUES DE CARVALHO NUNES

CONSTRUÇÕES FOCALIZADORAS COM *IMENNO* NA LÍNGUA RUSSA

Rio de Janeiro

2021

ANA BEATRIZ RODRIGUES DE CARVALHO NUNES

CONSTRUÇÕES FOCALIZADORAS COM *IMENNO* NA LÍNGUA RUSSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Letras Português-Russo.

Orientador: Prof. Dr. Diego Leite de Oliveira

Rio de Janeiro

2021

CIP - Catalogação na Publicação

N972c Nunes, Ana Beatriz Rodrigues de Carvalho
Construções focalizadoras com "imenno" na língua
russa / Ana Beatriz Rodrigues de Carvalho Nunes. --
Rio de Janeiro, 2021.
75 f.

Orientador: Diego Leite de Oliveira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Bacharel em Letras: Português - Russo,
2021.

1. Estrutura da Informação. 2. Língua russa. 3.
Linguística. I. Leite de Oliveira, Diego, orient.
II. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grata ao professor Dr. Diego Leite de Oliveira por ter sido meu orientador de Iniciação Científica durante a maior parte do curso. Agradeço por ter sido sempre um orientador presente e atencioso, bem como pelo empenho em garantir que esta pesquisa tomasse o melhor rumo possível. Agradeço também ao professor Dr. Diogo Pinheiro por ter aceitado ser leitor crítico do trabalho!

Agradeço ao CNPq pelo financiamento do projeto que deu origem a esse TCC. Mais do que uma simples formalidade, agradeço por ter tido condições de custear passagem intermunicipal + almoços e, conseqüentemente, poder me desenvolver enquanto estudante. Também sou grata à UFRJ por incentivar tanto a pesquisa no nível da graduação. Torço muito para que aqueles que estão chegando agora possam desfrutar da mesma experiência.

Agradeço também à Kristina Balykova, cuja intuição foi crucial na interpretação de várias sentenças do *corpus*, e aos funcionários do Laboratório de Informática da FL, onde foi lida e escrita uma boa parte da pesquisa.

Além disso, uma vez que este Trabalho de Conclusão de Curso vai avaliar se estou apta a *concluir o curso*, é evidente que preciso agradecer àqueles que me ajudaram nessa empreitada. Por isso, agradeço à minha família (termo que em nosso dialeto denota tanto os de perto, quanto os de longe) pela rede de apoio mútuo que permitiu que chegássemos até aqui. Aos três de casa, *valeu* por todos os sacrifícios e pelo amor incondicional! Por último, um agradecimento especial à minha mãe, dessa vez pela revisão do texto.

Dentre aqueles que atuaram na minha formação acadêmica, sou especialmente grata aos professores Filipe Manzoni, Elitza Bachvarova, Maria Carlota Rosa, Ana Paula Quadros (assim como aos membros do GESE), Christina Abreu Gomes, e novamente ao Diego. Eu também não conseguiria concluir o curso sem o trabalho excelentíssimo dos funcionários da Biblioteca José de Alencar <3. Também agradeço aos professores do Ensino Médio que permitiram o meu desenvolvimento aqui na graduação – em especial, ao Marcelo Cardoso e ao Flávio Senra. Nesse mesmo âmbito, sou muito grata ao pessoal da Olimpíada Brasileira de Linguística por ter me mostrado um caminho enquanto ainda dava tempo. Por fim, mas na mesma medida, agradeço à Ana Beatriz Barreto pela caminhada ao longo da graduação.

RESUMO

Esta pesquisa investiga construções focalizadoras da língua russa envolvendo *imenno* (“justamente” ou “precisamente”), lexema traduzível ao português tanto como um advérbio focalizador, quanto como uma estrutura clivada. *Imenno* pode ser descrito como uma *partícula focalizadora*: uma partícula discursiva convencionalmente empregada em associação ao foco, que consiste na porção proposicional que torna a sentença informativa (LAMBRECHT, 1994). Aqui, são analisados dois de seus padrões de focalização: [_{XFOC} imenno], que geralmente atua na restrição do conjunto de itens passíveis de preencher a referência de palavras QU; e [imenno _{XFOC}], que sinaliza uma coincidência entre o argumento proposicional focalizado e um argumento de outra proposição já introduzida no discurso. As construções foram analisadas sob a ótica da Gramática de Construções Baseada no Uso, que concebe a língua como uma rede de pareamentos de forma e significado moldada conforme a experiência do indivíduo com o uso da língua (DIESSEL, 2019). Através de uma análise quantitativa de dados de *corpus*, descobriu-se que os dois padrões codificam a estrutura de foco argumental, no qual o domínio focal corresponde a um argumento ou adjunto do predicador sentencial (LAMBRECHT, 1994, p. 222), e que eles têm preferência por domínios focais menos prototípicos, como adjuntos adverbiais e sujeitos. Ademais, verificou-se que o segundo padrão pode ser empregado em uma gama de funções discursivo-pragmáticas, como a introdução, transição, ou conclusão de tópicos discursivos. Uma análise de Regressão Logística Binomial, por sua vez, indicou que os dois padrões devem ser considerados construções distintas. A partir desses resultados, foi possível esquematizar a forma como as duas construções se inserem enquanto nós na rede de signos da língua russa.

Palavras-chave: Estrutura da Informação. Foco. Gramática de Construções Baseada no Uso. *imenno*. Língua russa. Partícula focalizadora.

ABSTRACT

This study investigates Russian focus constructions containing *imenno* ("precisely"), a lexeme often translated into English either by means of an adverb or an *it-cleft* construction. *Imenno* can be described as a *focus particle*: a discourse particle conventionally used in association with the focus domain of the sentence – that is, the propositional chunk that makes it informative (LAMBRECHT, 1994). Here, two of its focusing structures are analysed: [x_{FOC} *imenno*], which usually restricts the set of possible answers to an open proposition expressed by a Wh-word; and [*imenno* x_{FOC}], which usually signals that the focused propositional argument coincides with an argument of an already given proposition. The two constructions were examined from the perspective of Usage-Based Construction Grammar, which proposes a model of language as a network of form-meaning pairings shaped by one's experience with language use (DIESEL, 2019). Through quantitative analysis of corpus data, it was found that they encode argument focus structures, in which the focus domain consists of a verbal argument or adjunct (LAMBRECHT, 1994, p. 222), and that they favour constituents not often associated with the expression of focus, such as adverbials and subjects. In addition, it is shown that the latter structure can take part in a range of discourse-related strategies, such as launching or summarizing discourse topics, as well as transitioning into a new discourse topic. A Binomial Logistic Regression analysis, then, suggested the two structures should be regarded as distinct constructions. These results allowed us to model the way in which the two constructions fit into the Russian sign network.

Keywords: focus. focus particles. *imenno*. Information Structure. Russian. Usage-Based Construction Grammar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Níveis de identificabilidade e ativação de referentes discursivos	21
Figura 2 – Relação taxonômica entre os possíveis referentes da resposta de (10)	47
Figura 3 – Relações construcionais entre [imenno x _{FOC}] e [x _{FOC} imenno]	65
Figura 4 – Relações taxonômicas envolvendo [x _{FOC} imenno]	66
Figura 5 – Relações taxonômicas envolvendo [imenno x _{FOC}]	67
Figura 6 – Relações construcionais e taxonômicas envolvendo [imenno x _{FOC}] e [x _{FOC} imenno]	67
Figura 7 – Esquematização das relações de preenchimento de <i>slot</i> das duas construções	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Variantes da variável “tipo de sintagma” conforme o tipo de foco	36
Tabela 2 – Variantes das variáveis independentes da Hipótese 2 conforme sua prototipicidade	37
Tabela 3 – Tipos de sintagma selecionados por cada padrão	43
Tabela 4 – Estruturas com padrão [x_{FOC} imenno]	44
Tabela 5 – Tipos de itens lexicais dêiticos no slot de [x_{FOC} imenno]	44
Tabela 6 – Funções sintáticas encontradas no padrão [imenno x_{FOC}]	48
Tabela 7 – Grau de identificabilidade dos referentes encontrados no padrão [imenno x_{FOC}]	49
Tabela 8 – Fatores preditores da escolha de [imenno x_{FOC}].	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1	Primeira Pessoa
2	Segunda Pessoa
3	Terceira Pessoa
ACC	Acusativo
CLF	Classificador
COP	Cópula
DAT	Dativo
DEM	Demonstrativo
ENF	Partícula Enfática
F	Feminino
GCBU	Gramática de Construções Baseada no Uso
GEN	Genitivo
IMP	Imperativo
INDF	Indefinido
INS	Instrumental
IRR	Irrealis
M	Masculino
N	Neutro
P	Partícula
PF	Partícula Focalizadora
PFV	Perfectivo
PL	Plural
POS	Possessivo
PRP	Prepositivo
PST	Passado
RFL	Reflexivo
SG	Singular

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTOS	15
2.1	ARCABOUÇO TEÓRICO	15
2.1.1	A Gramática de Construções Baseada no Uso	15
2.1.1.1	A arquitetura gramatical proposta pela GCBU	18
2.1.2	A Estrutura da Informação	19
2.1.3	O que se entende por partícula focalizadora	24
2.2	REVISÃO DA LITERATURA	26
2.2.1	Sumarização crítica da sintaxe e semântica de <i>imenno</i>	27
2.2.2	<i>Imenno</i> como estratégia de expressão da Estrutura da Informação	29
2.2.3	Tendências de expansão pragmático-discursiva	31
2.3	ARREMATES	32
3	METODOLOGIA	33
3.1	COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	33
3.2	ANÁLISE QUANTITATIVA	34
3.2.1	Hipóteses de trabalho e operacionalização das variáveis	35
3.2.2	Codificação dos dados e análise estatística	37
3.3	ANÁLISE QUALITATIVA DE [IMENNO X _{FOC}] EM POSIÇÃO INICIAL	39
4	OS PADRÕES [X _{FOC} IMENNO] E [IMENNO X _{FOC}]	42
4.1	UM PERFIL SINTÁTICO-SEMÂNTICO PARA OS DOIS PADRÕES	43
4.1.1	O polo formal do padrão [x _{FOC} imenno]	43
4.1.2	O polo funcional do padrão [x _{FOC} imenno]	45
4.1.3	O polo formal do padrão [imenno x _{FOC}]	47
4.1.4	O polo funcional do padrão [imenno x _{FOC}]	49
5	FUNÇÕES DISCURSIVO-PRAGMÁTICAS DE [IMENNO X _{FOC}]	53
6	A REDE DE SIGNOS DAS CONSTRUÇÕES COM <i>IMENNO</i>	62
6.1	[IMENNO X _{FOC}] E [X _{FOC} IMENNO] SÃO CONSTRUÇÕES DIFERENTES	62

6.2	[IMENNO X _{FOC}] E [X _{FOC} IMENNO] ENQUANTO NÓS NA REDE DE SIGNOS	64
6.2.1	Relações simbólicas	64
6.2.2	Relações construcionais e taxonômicas de [imenco x_{FOC}] e [x_{FOC} imenco]	65
6.2.3	Relações de preenchimento de <i>slot</i> com as construções focalizadoras com <i>imenco</i>	67
7	CONCLUSÃO	70
	REFERÊNCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

Durante uma troca comunicativa, os participantes costumam se empenhar em garantir que a transmissão de informação ocorra da maneira mais eficaz possível. Para assegurar que a compreensão seja bem sucedida, é natural que, no ato comunicativo, a informação a ser veiculada passe por algum tipo de regulação mediada pelo código linguístico. Antes de proferir um enunciado, um enunciador pode avaliar quais proposições ou entidades ainda precisam ser apresentadas ao(s) seu(s) interlocutor(es), atribuindo maior destaque, em termos de material linguístico, à porção de informação que eles ainda desconhecem, em comparação com a porção de informação considerada já conhecida. O componente do sistema linguístico que gerencia esse mecanismo de “empacotamento” dos blocos informacionais conforme o estado mental dos participantes ao longo da conversação (CHAFE, 1976, p.27-28) é conhecido como Estrutura da Informação (LAMBRECHT, 1994).

Segundo Lambrecht (1994), a Estrutura da Informação abarca três dimensões: a representação dos referentes na mente dos participantes do discurso; a estruturação das proposições na situação discursiva, e a interface entre a dimensão dos referentes e aquela relativa às proposições. É nessa interface que reside a categoria sobre a qual este trabalho se debruça: o foco. Segundo Lambrecht (1994), este consiste no componente proposicional cuja presença na sentença a torna informativa, isto é, agrega conteúdo ao conjunto de informações já disponíveis a todos. As línguas se valem das mais variadas estratégias para indicar que um elemento do enunciado se encontra em relação focal para com o resto da proposição. No russo, segundo Leite de Oliveira (2017), a natureza focal de uma dada informação contida no enunciado pode ser depreendida, por exemplo, a partir de seu posicionamento em relação aos demais constituintes sentenciais, da curva melódica a estes atribuída, ou da presença de partículas em dada posição ao longo da cadeia sintagmática.

Este trabalho adota uma visão construcionista do sistema linguístico, percebendo a língua como um conjunto de pareamentos convencionalizados de forma e significado que o falante apreende a partir de sua experiência com o uso da língua, e que se organizam, em sua mente, na forma de uma rede de signos conectados entre si por relações de variados tipos (DIESEL, 2019). Na perspectiva adotada, os pareamentos compostos de mais de uma unidade significativa são denominados *construções*. Desse modo, estratégias que inserem parte da sentença em um determinado esquema fixo, com vistas a sinalizar que ela expressa o foco, são tratadas aqui como *construções focalizadoras*. Um exemplo de construção focalizadora são as clivadas — no português, estruturas formadas por uma oração que apresenta o verbo *ser* e uma outra

introduzida por um pronome relativo, originando uma estrutura complexa que é equivalente a uma oração simples¹ (BRAGA; LEITE DE OLIVEIRA; BARBOSA, 2013, p. 30). O uso da clivada, segundo Lambrecht (2001, p. 470), gera a interpretação de que a porção destacada guarda relação de foco com a proposição expressa na oração relativa.

Entre as estratégias de focalização do russo, o lexema *imenno* se destaca enquanto exemplo daquilo que, na literatura, se costuma chamar de *partícula focalizadora*: um elemento morfológicamente invariável que é convencionalmente empregado em associação ao domínio focal da sentença, onde sinaliza a presença de valores alternativos àquele focalizado (KÖNIG, 1991a). *Imenno* é descrito como um elemento que, quando atua no domínio focal, seleciona e destaca um único item em um conjunto pressuposto de entidades ou fenômenos (LEVONTINA, 2004; DOBROVL'SKIJ; LEVONTINA, 2012; DOBROVOL'SKIJ; PÖPPEL, 2015). Sendo um adjetivo adverbializado derivado do adjetivo *imennoj* (“nominal”), a partícula se distribui, em maior ou menor grau, por sobre domínios que, no português, podem ser ocupados tanto pelos advérbios focalizadores *exatamente*, *justoljustamente* ou *precisamente*², quanto por alguns tipos de estruturas clivadas.

O uso de *imenno* para marcação do foco engloba dois padrões formais de realização da partícula na sentença, a depender de sua posição em relação ao domínio focal sob escopo. Alinhando-se às convenções de formalização construcionistas (HILPERT, 2014; DIESEL, 2019), este trabalho os identifica como $[x_{\text{FOC}} \text{ imenno}]$ e $[\text{ imenno } x_{\text{FOC}}]$, onde x corresponde ao domínio focal variável sob escopo da partícula, passível de ser ocupado por estruturas de diferentes naturezas. O padrão $[x_{\text{FOC}} \text{ imenno}]$ denota a realização de *imenno* com escopo antecedente, tal como se observa em (1). Nesta sentença, a partícula restringe o conjunto de referentes passíveis de preencher o pronome interrogativo (que corresponde ao domínio focal), enquanto o resto da proposição é tomado como pressuposto.

- (1) [...] *ne pomnju K KAKOMU imenno iz avtoritetn-yh medik-ov ja*
 não lembro pra qual PF de competente-GEN.PL médico-GEN.PL 1SG
hodil.
 fui

[...] não lembro para qual dos médicos competentes é que fui [RNC - 1983 - discussão].

O segundo padrão, $[\text{ imenno } x_{\text{FOC}}]$, compreende o emprego da partícula com escopo por sobre um elemento à sua direita, como em (2). Nesta sentença, a partícula focaliza o sujeito

¹ Exemplos de clivadas no português são a Construção Clivada Canônica, de forma $[\text{SER } x \text{ que } y]$, como em “foi ele que me disse”; e a Construção Ser Que, de forma $[x \text{ SER que } y]$, como em “ele é que me disse” (BRAGA; LEITE DE OLIVEIRA; BARBOSA, 2013). Em ambos os casos, x corresponde ao constituinte clivado e y à oração sem o constituinte clivado.

² Sobre a função focalizadora desses elementos, ver Ilari (2002).

da oração (a mãe de Kolya) e o elege como único elemento passível de ocupar aquele papel na proposição expressa.

- (2) *Ved' / esli est' mat' / to Kolya ne sirota / Imenno ONA dolžn-a hlopotať ob*
 ora se há mãe então Kolya não órfão PF 3SG.F deve-F cuidar sobre
ego pasport-e i status-e.
 3SG.M.GEN passaporte-PRP e status-PRP

Ora, se há uma mãe, então Kolya não é órfão. É ela quem tem que cuidar do passaporte e do *status* dele [RNC - 2005 - discussão].

Os dois padrões acima constituem o objeto de estudo desta pesquisa, que tem como objetivo geral caracterizar a forma como *imenno* se comporta enquanto estratégia focalizadora. Mais especificamente, busca-se identificar o(s) tipo(s) de estrutura focal ao(s) qual(is) a partícula se associa e caracterizar a Estrutura da Informação típica dos respectivos contextos de uso de cada padrão. Trabalha-se com as hipóteses de que as construções focalizadoras com *imenno* codificam a estrutura de foco argumental, em que o foco é expresso na forma de um argumento ou adjunto do predicador sentencial (LAMBRECHT, 1994), e de que selecionam domínios focais menos prototípicos, haja vista que, segundo Lambrecht (1994), o foco argumental é uma estrutura marcada nas línguas do mundo. Além disso, considerando as especificidades semântico-funcionais de cada configuração de posicionamento da partícula em relação ao escopo, propõe-se que os dois padrões são semântica e sintaticamente distintos o suficiente para serem considerados construções diferentes. Em conformidade com as práticas da linguística baseada no uso (BYBEE, 2010), considerou-se importante fundamentar o estudo em dados reais de uso da língua, razão pela qual as análises aqui apresentadas foram conduzidas com base em um conjunto de dados de discussão oral extraído do *Russian National Corpus* (RNC).

Uma característica de *imenno* que possui grande importância para o trabalho é o fato de que, tal como se observa nas traduções dos exemplos (1) e (2), parece haver uma equivalência funcional entre as construções envolvendo a partícula e certas construções clivadas das línguas portuguesa e inglesa. A relação entre a focalização realizada por clivadas e por partículas focalizadoras, assim como a distribuição de carga funcional entre os dois tipos de estrutura nas línguas que dispõem das duas estratégias, são duas questões relacionadas ao foco que ainda não foram totalmente elucidadas, e para as quais esta pesquisa espera fornecer contribuições. Em especial, nota-se que as clivadas do tipo *it-cleft*³ – uma forma comum de se traduzir *imenno* para o inglês – podem atuar na manipulação dos tópicos discursivos de um enunciado (HASSELGÅRD, 2004), apontando a introdução e finalização de tópicos, ou uma transição entre

³ Construção de estrutura [It IS x (that) y], onde x corresponde ao constituinte clivado e y à oração sem o constituinte clivado (LAMBRECHT, 2001).

tópicos. Em decorrência disso, um terceiro objetivo da pesquisa é averiguar o emprego das construções focalizadoras com *imenno* na expressão de funções discursivo-pragmáticas desse tipo.

Uma vez que a maioria das descrições de *imenno* já existentes na literatura possui um cunho mais lexicográfico, seu funcionamento para expressar o foco no âmbito da sentença ainda não foi devidamente explorado. Desse modo, a pesquisa espera contribuir para o preenchimento dessa lacuna, trazendo novas ideias sobre o funcionamento das partículas focalizadoras da língua russa. Sendo assim, é possível que a descrição aqui desenvolvida seja do interesse, também, dos estudos de tradução da língua russa.

O trabalho se estrutura da seguinte forma: o capítulo a seguir introduz o arcabouço teórico e apresenta uma revisão crítica de alguns estudos prévios sobre *imenno*; o terceiro capítulo descreve a metodologia adotada nas análises; o capítulo quatro descreve o comportamento sintático e semântico dos dois padrões investigados; o capítulo cinco, por sua vez, se dedica às funções discursivo-pragmáticas de [*imenno* x_{FOC}]; o sexto capítulo investiga os dois padrões enquanto construções distintas e apresenta uma breve proposta de rede para as construções focalizadoras envolvendo a partícula *imenno*; por fim, o sétimo capítulo traz conclusões gerais sobre a pesquisa e algumas propostas de análise futura.

2 FUNDAMENTOS

Este capítulo apresenta os fundamentos que norteiam a pesquisa. A primeira seção comporta os pressupostos teóricos relevantes para a compreensão da análise conduzida, abrangendo o modelo e arquitetura gramatical sob cuja ótica o problema é observado (2.1.1); o componente da gramática no qual este se insere (2.1.2); e algumas propriedades particulares do tipo de estrutura linguística estudada (2.1.3). A segunda seção (2.2) traz uma revisão sistemática de trabalhos já realizados sobre *imenco* e algumas estruturas semelhantes. A última seção (2.3) comporta um apanhado geral das ideias discutidas no capítulo.

2.1 ARCABOUÇO TEÓRICO

2.1.1 A Gramática de Construções Baseada no Uso

Este trabalho se vale do arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (doravante GCBU), que fornece um modelo de sistema linguístico no qual todas as unidades linguísticas têm a forma de *signos*: pareamentos convencionalizados de forma e significado (DIESEL, 2019). A noção de signo linguístico (unidade mental que combina parte formal a contraparte semântica, convencionalizada entre um grupo de falantes) foi introduzida ainda por Saussure (2012[1916]), mas a Gramática de Construções se distingue por aplicá-la para além do nível do lexema, estendendo seu domínio a todos os padrões que associam forma e função conhecidos pelos falantes de uma língua — quer estes sejam lexemas (como “carro”), ou combinações não-composicionais de múltiplas unidades (como “sem eira nem beira”), ou ainda padrões formados por combinações de lexemas e *slots* de preenchimento lexical variável (como $SN_1 V SN_2$). Um traço característico da visão construcionista é, portanto, a ausência de distinção categórica entre léxico e gramática: o sistema linguístico é composto por estruturas padronizadas de maior ou menor abstração (HILPERT, 2014; DIESEL, 2019).

De todo modo, a capacidade de produzir sentido a partir de unidades conhecidas é possibilitada por associações entre forma e significado. Essas associações, para a GCBU, emergem, se cristalizam e se modificam a partir do contato que o falante tem com estruturas linguísticas em situações comunicativas ao longo da vida, um processo possibilitado por aspectos gerais da cognição humana. Bybee (2010, p. 196) racionaliza esse posicionamento da seguinte maneira: é mais econômico partir da hipótese de que a capacidade linguística do ser humano se desenvolveu a partir da expansão funcional de habilidades previamente disponíveis para outros fins e declará-la falseada quando se tropeçar em um aspecto da língua que não pode ser explicado por

processos cognitivos de domínio geral.

Até o momento, a literatura foi capaz de reunir um amplo conjunto de processos de domínio geral que parecem dar conta — e de forma bastante produtiva — do surgimento e evolução de alguns padrões de utilização das estruturas linguísticas no discurso. Diessel (2019, p. 25) os divide em três domínios: (i) conceptualização, (ii) memória e (iii) cognição social. Este primeiro regula a apreensão da realidade experienciada, isto é, a forma como a mente humana toma nota do mundo exterior. Neste grupo se encaixam alguns processos de grande importância na construção do significado linguístico — como a metáfora e a metonímia—, e processos de perspectivização — como a separação figura-fundo, que consiste na alternância entre a apreensão de um objeto ou do contexto ao seu redor (DIESEL, 2019, p. 27-28). Este último, importado da psicologia *gestalt*, tem participação significativa nos fenômenos observados neste trabalho: a distinção entre primeiro e segundo planos regula a conceptualização do enunciado como algo segmentável em partes mais e menos informativas.

O segundo domínio diz respeito à forma como o indivíduo armazena, processa e recupera informação em sua memória (DIESEL, 2019, p. 29). Bybee (2010) indica que os detalhes da experiência apreendidos pelo indivíduo são armazenados na forma de exemplares cuja representação é reforçada a cada novo encontro com *tokens* da mesma situação. Alguns processos cognitivos bastante associados a essa chamada “armazenagem mnemônica rica” (BYBEE, 2010) são a *categorização*, isto é, o agrupamento de elementos conforme propriedades comuns; a *analogia*, que diz respeito à percepção de semelhanças em representações de domínios diferentes (BYBEE, 2010, p. 58); e a habilidade de montar esquemas que representam experiências semelhantes de maneira generalizada, a que Diessel (2019, p. 31) chama de *abstração*. Além disso, a aplicação linguística desses processos no desenvolvimento da língua é regulada pela frequência de exposição aos dados a partir dos quais se construirão representações: itens mais frequentes não só são acessados mais rápido, como são tomados como membros mais prototípicos das categorias formais e semânticas às quais são associados, regendo a forma como estas se desenvolvem. A presença desse mecanismo de fortalecimento, bem como seu efeito na rotinização das associações entre forma e significado — que Bybee (2010) chama de “entrenchamento” — será repetidamente mencionada ao longo deste trabalho.

Do ponto de vista do processamento dessas representações, dois aspectos importantes da memória humana são a *atenção* e a sua relação com o fluxo de informação. Diferentemente da divisão da memória entre longo prazo e curto prazo que se convencionalizou como senso comum, a ciência cognitiva hoje considera⁴ que a memória é um sistema unitário de associa-

⁴ Ver, por exemplo, Cowan (2005 *apud* DIESEL, 2019) e Oberauer (2002 *apud* DIESEL, 2019), bem como o segundo capítulo de Bybee (2010).

ções entre os *tokens* armazenados que contém um foco momentâneo de atenção. Como aponta Diessel (2019, p. 30), uma vez que esse foco é bastante limitado, a atenção humana sempre se concentra em uma única unidade informacional: os focos prévios gradualmente perdem seu destaque, exigindo maior esforço cognitivo caso voltem a ser relevantes, ao mesmo tempo em que a estrutura arredada do armazenamento faz com que as unidades conectadas àquela em foco também fiquem semiativadas. Segundo o linguista, esse mecanismo está intimamente associado à forma como os interlocutores buscam coordenar a atenção um do outro ao longo da interação.

O último domínio, que difere dos dois anteriores por ser mais voltado para a interação, é a cognição social. Uma vez que o ser humano é um ser social, há uma gama de processos que influenciam a forma como interage com outros indivíduos e que têm reflexo perceptível no discurso. Em primeiro lugar, eles tendem a manipulá-lo conforme suas inferências daquilo de que seu interlocutor necessita para poder compreender seu discurso, um fenômeno conhecido como "*design de audiência*" (DIESEL, 2019, p.26). Esse fenômeno dá origem a um conceito que ficou conhecido como *base comum*⁵, que seria o "conjunto de conhecimentos, crenças e suposições"⁶ que os participantes de uma interação possuem, bem como a consciência da existência dessa base comum (CLARK, 1996, p.93). Segundo Diessel (2019, p.26), um processo cognitivo primordial na renovação da base comum é a atenção conjunta: o foco de atenção definido no parágrafo acima é nivelado entre os participantes do discurso, de modo que o emissor e o(s) receptor(es) procuram, a todo momento, estar prestando atenção no mesmo referente discursivo ou no mesmo elemento da situação extra-discursiva.

É crucial para a compreensão do modelo linguístico proposto que se note que os processos cognitivos não só atuam conjuntamente, como também restringem uns aos outros: Diessel (2019, p. 36) aponta que a manutenção da base comum, por exemplo, é instigada pela atenção conjunta, mas compete com os limites da memória de cada participante. Desse modo, para os modelos construcionistas baseados no uso, uma das principais características de um sistema linguístico é a sua fluidez (DIESEL, 2019, p. 1): a atribuição de vínculos entre forma e sentido se atualizam constantemente no interior da mente de cada falante por intermédio de sua faculdade cognitiva, bem como se nivelam conforme se convencionalizam ao longo da comunidade. Tal dinamicidade faz com que alguns linguistas defendam, inclusive, que se modele a língua como um sistema adaptativo complexo⁷ (BECKNER *et al.*, 2009, p. 2). Para Diessel (2019,

⁵ Do inglês *common ground*.

⁶ No original: "the sum of [two people's] mutual, common, or joint knowledge, beliefs, and suppositions".

⁷ Segundo Miller e Page (2007, p.3), um sistema é complexo quando a compreensão de todos os seus componentes não preconiza a apreensão do sistema como um todo, e adaptativo porque seus agentes são inteligentes, afetando uns aos outros e sendo afetados por mudanças implementadas em parte do sistema, o que impede a existência de um equilíbrio único. Para Beckner *et al.* (2009), isso dá conta das microvariações constantes verificadas ao longo do tempo, comunidades de fala, agentes, e de todos os níveis de organização linguística.

p. 6), essa dinâmica pode — e deve — ser aplicada diretamente na modelagem da arquitetura gramatical, como será visto a seguir.

2.1.1.1 A arquitetura gramatical proposta pela GCBU

Embora muitos dos construcionistas atribuam o nome *construção* a todo pareamento de forma e significado (GOLDBERG, 1995; HILPERT, 2014), outros restringem esse termo aos esquemas abstratos passíveis de serem preenchidos por um conjunto restrito de itens e preferem dar o nome de *lexema* às estruturas formadas por uma única unidade, considerando que os dois tipos de signo “são aprendidos e processados de maneira distinta” (DIESEL, 2019, p. 11). Uma vez que este trabalho observa o recrutamento de uma partícula monomorfêmica para construções focalizadoras, parece ser vantajoso adotar tal distinção.

A arquitetura gramatical proposta pela GCBU tem a forma de uma rede associativa de lexemas e construções (também chamada de *construct-i-con*). Diessel (2019, p. 11), em especial, propõe um modelo “aninhado” no qual cada nó da rede comporta sua própria rede de associações. Nesse modelo, tanto os lexemas quanto as construções se associam entre si por relações estreitas de diversos tipos. Diessel (2019) identifica seis tipos de relações que se estabelecem entre os nós da rede de signos a partir do momento em que a aquisição de um novo exemplar cria uma nova representação. Esses *links* associam (DIESEL, 2019, p. 12-13): (i) as informações referentes à forma e aquelas referentes ao significado de um signo (as relações simbólicas); (ii) elementos que aparecem sequencialmente numa cadeia enunciativa (relações sequenciais); (iii) padrões linguísticos localizados em níveis diferentes de abstração (relações taxonômicas); (iv) lexemas de formas e significados similares ou contrastantes (relações lexicais); (v) construções localizadas no mesmo nível de abstração (relações construcionais); e (vi) associações entre lexemas e *slots* específicos de esquemas construcionais (relações de preenchimento de *slot*). Para a análise conduzida neste trabalho, são especialmente relevantes as associações entre os pólos formal e semântico de [im_{enno} x_{FOC}] e [x_{FOC} im_{enno}] (i); entre os dois padrões e suas respectivas subconstruções (iii); e entre estes e os sintagmas que preenchem seu *slot* (vi).

A dinâmica do funcionamento dessa rede de associações é que, em primeira instância, essas relações se modelam conforme os princípios descritos na subseção acima, bem como se reforçam conforme a frequência com a qual o falante interage com ocorrências do esquema em questão em situações comunicativas. No nível global, isso significa que a rede se encontra em constante atualização e expansão conforme a experiência que o falante tem com o uso da língua — não somente durante o período de aquisição, mas durante toda a sua vida. Goldberg (1995,

p. 67-69) formaliza essa fluidez da organização do conhecimento linguístico a partir de quatro princípios:

1. o Princípio da Motivação Maximizada, que prevê que a proximidade sintática entre duas construções é maximizada por seus vínculos semânticos;
2. o Princípio da Não Sinonímia, que prevê que diferenças formais entre duas construções implicam em diferenças semânticas ou pragmáticas, e vice-versa;
3. o Princípio da Força Expressiva Maximizada, que prevê a maximização do inventário construcional conforme as necessidades comunicativas;
4. o Princípio da Economia Maximizada, que prevê que o número de construções distintas é minimizado a fim de manter a simplicidade do sistema.

É importante destacar que a GCBU nada propõe acerca da ontologia dessas estruturas ou das relações associativas estabelecidas entre si — isto é, não se deve traduzir a configuração descrita à existência de uma rede estruturada fisicamente na mente ou cérebro do falante. A arquitetura em rede aqui esboçada compreende tão somente um modelo representativo da forma como o conjunto de elementos que compõem o conhecimento linguístico do falante são armazenados, modificados e acessados em sua mente.

2.1.2 A Estrutura da Informação

Uma vez que este trabalho se concentra em construções focalizadoras envolvendo *imemno*, pode-se dizer que seu campo de análise é a Estrutura da Informação, a ser abordada neste trabalho sobretudo a partir da perspectiva teórica proposta por Lambrecht (1994; 2001). O linguista define essa área como "o componente da gramática no qual proposições são pareadas a estruturas lexicogramaticais conforme o estado mental dos interlocutores"⁸ em dado contexto discursivo (LAMBRECHT, 1994, p.5), ou seja, um sistema que opera na interface entre a construção de representações mentais do estado de coisas e a sua transposição ao nível sintagmático — o empacotamento de blocos informacionais proposto por Chafe (1976, p.27-28) e descrito na Introdução.

A definição de Lambrecht é fundamentalmente construcionista, haja vista que concebe a codificação dessas representações mentais como um pareamento de forma e significado. Além

⁸ Tradução nossa. No original, "[the] component of sentence grammar in which propositions as conceptual representations of states of affaris are paired with lexicogrammatical structures in accordance with the mental states of interlocutors".

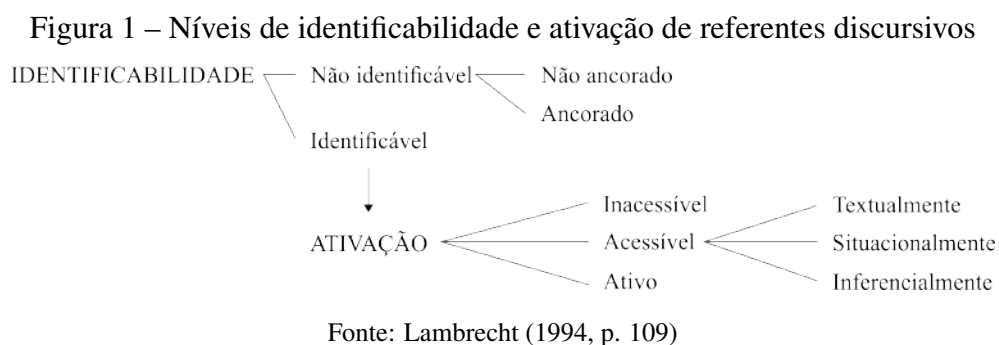
disso, essa visão da Estrutura da Informação dialoga com a perspectiva da linguística funcional-cognitiva, embora o linguista não se identifique como tal: como é comum no funcionalismo, considera-se que a estruturação de um sistema linguístico é motivada por diferentes pressões comunicativas, posto que a comunicação é a principal função da língua (PINHEIRO; FERRARI, 2020, p.599). E como de praxe nos modelos cognitivistas, dedica-se atenção crucial ao fato de que fatores cognitivos alicerçam o desenvolvimento das estratégias que tornam a comunicação bem sucedida. Em especial, a interação entre os processos de cognição social e memória descritos em 2.1.1 desempenha um papel importante na composição da Estrutura da Informação, sobretudo a relação entre a base comum⁹ e o foco da atenção.

Na arquitetura proposta por Lambrecht (1994, p. 5-6), a Estrutura da Informação pode ser concebida como um sistema complexo desdobrável em três dimensões: (i) a representação das entidades discursivas na mente dos participantes do discurso; (ii) a estruturação das proposições no contexto pragmático; e (iii) a relação entre os referentes e as proposições na situação discursiva, isto é, a interação entre os dois primeiros. Os elementos componentes de cada um desses níveis permitem observar a forma como os estados mentais dos participantes do discurso se refletem na estrutura sentencial.

A dimensão da representação mental dos referentes lida com a forma como as entidades mencionadas no discurso (quer elas sejam indivíduos ou eventos) são representadas na mente de seus participantes ao longo da interação. O conjunto de representações que presume-se compartilhado entre os participantes do discurso em uma determinada situação discursiva é chamado de *Registro Discursivo* (LAMBRECHT, 1994, p. 74), e a forma que este toma é estritamente definida pelo fato de que cada situação comunicativa é um sistema através do qual representações se atualizam conforme a interação progride. Considerando que a avaliação da base comum na qual a conversa envolve a projeção de deduções sobre o que seu interlocutor já conhece, esta dimensão comporta dois eixos: (i) a identificabilidade, que descreve o julgamento que o falante faz acerca da existência de representação mental do referente na mente de seu interlocutor no momento em que realiza sua enunciação, isto é, se este é capaz ou não de reconhecê-lo; e (ii) a ativação dos referentes, que diz respeito ao quão consciente, isto é, o quão centralizada está a sua representação na mente do interlocutor naquele mesmo momento, dada a limitação de sua atenção (LAMBRECHT, 1994). De todo modo, a conversa se desenrola a partir de uma série de pressuposições sobre como o falante possui os referentes das entidades discursivas em sua própria mente e qual *status* o falante pressupõe que elas tenham na mente do

⁹ É importante mencionar que aqui há duas noções de *base comum* em jogo, tratadas separadamente pela literatura. O termo pode denotar o processo cognitivo descrito em 2.1.1 (o conjunto de informações conhecidas), ou seu reflexo na interação, isto é, o conjunto de todas as informações que os interlocutores pressupõem compartilhadas entre si a cada nova etapa da interação (KRIFKA, 2008, p. 245).

interlocutor. As possibilidades de consideração de tal status podem ser sistematizadas conforme a Figura 1 (LAMBRECHT, 1994, p. 109). A atribuição de uma ou outra categoria (os nós terminais) a um referente é de grande importância para sua codificação na sentença, pois rege a sua prosódia e a possibilidade de referência anafórica.



Como assinala Lambrecht (1994, p. 43), a razão básica para se informar alguém de algo é um desejo por influenciar seu estado mental. Em outras palavras, busca-se influenciar a representação mental que o outro tem do mundo. No entanto, esse acréscimo de informação nunca provém da adição de referentes soltos, mas sim de informações acerca de referentes¹⁰, as quais são estruturadas na forma de proposições. Sendo assim, o conhecimento de mundo de um determinado indivíduo consiste na soma de todas as proposições por ele conhecidas, e o proferimento de um enunciado em sua direção busca, no fim das contas, modificar esse conjunto. Heim (1982) propõe uma forma interessante de se observar essa dinâmica interacional. Se imaginasse o Registro Discursivo como um fichário compartilhado entre os participantes da discussão, há dois caminhos possíveis para uma dada enunciação: ou cria-se um novo "cartão" no fichário associado a um referente e contendo a informação comunicada (no caso do referente estar sendo introduzido no momento), ou puxa-se um cartão associado a um referente já introduzido e atualizam-se as informações nele contidas, guardando-o quando o referente deixa de ser o objeto da atenção do discurso, de tal modo que o cartão vai cada vez mais para o fundo conforme novos vão sendo manipulados ao longo da conversa. Esse conjunto de cartões no fichário — em outras palavras, o conjunto de informações compartilhadas entre os interlocutores antes do momento da enunciação — consiste no eixo da *pressuposição* da Estrutura da Informação, enquanto a informação acrescentada com o fim da enunciação é o que Lambrecht (1994) identifica como *asserção*.

A terceira dimensão delimitada por Lambrecht lida com a interface entre as duas anteriores, ou seja, a relação entre os referentes e as proposições na situação discursiva, traduzindo-se

¹⁰ Lambrecht (1994, p. 74) não faz distinção entre os referentes enquanto entidades existentes no mundo real e as suas representações (independente de seu *status* ontológico) na mente dos indivíduos, que é o caso relevante para essa modelagem.

nas categorias *tópico* e *foco*. Ele define o tópico como o elemento sobre o qual a asserção acrescenta alguma informação em uma proposição pragmaticamente articulada; e para o foco apresenta a definição de “elemento semântico que torna a pressuposição diferente da asserção na proposição pragmaticamente articulada”¹¹ (LAMBRECHT, 1994, p. 213), isto é, o componente, no nível proposicional, cuja presença torna a sentença informativa. Uma vez que este trabalho investiga construções focalizadoras, será dada maior atenção a essa categoria. Nesse ponto, é importante frisar que a definição apresentada concebe o foco como elemento do nível proposicional e, portanto, de natureza estritamente relacional¹². Essa definição de foco permite inserir a teoria de Lambrecht naquilo que a literatura chama de *foco-pressuposição* ou *foco-proposição aberta*, em menção à ideia de uma lacuna que emerge ao subtrair-se a pressuposição da asserção. Contudo, não se propõe a focalização como a incidência de um traço [F] por sobre um sintagma, que é proposta por algumas teorias do tipo.

No que diz respeito à transposição dessa configuração ao nível sentencial, Lambrecht (1994, p. 222) considera possível distribuir as estratégias utilizadas para a codificação lexicogramatical do foco em três tipos de estruturas, a depender do domínio semântico do foco na proposição e da porção sintática que o expressa na sentença: (i) predicativo, (ii) argumental, e (iii) sentencial. As estruturas de foco predicativo são aquelas em que o foco recai sobre o predicado da sentença, como em (3).

(3) João ABRIU UMA LOJA DE DOCES.

Quem proferiu esta sentença se alicerça no tópico “João”, um sujeito que provavelmente já é pressuposto e identificável pelo interlocutor¹³, para acrescentar uma informação de cunho predicativo sobre ele. Desse modo, é o tipo mais próximo da estrutura tópico-comentário apresentada por Strawson (1964), ou da forma como o conceito geralmente é tratado na tradição gramatical lusófona. Segundo Lambrecht (1994), esse tipo de estrutura focal tende a ser a menos marcada dentre as três, uma vez que a maioria dos enunciados toma a forma de uma seleção de um referente com acréscimo de um predicado, fazendo deste o domínio focal mais prototípico.

Partindo desse pressuposto, as demais estruturas focais marcariam desvios à forma padrão de se comunicar, razão pela qual tendem a ser marcadas formalmente: aqui se concentram

¹¹ No original: "The semantic component of a pragmatically structured proposition whereby the assertion differs from the presupposition".

¹² Conforme Lambrecht (1994, p. 76) salienta, enquanto a identificabilidade e a ativação são categorias atribuídas à memória e à consciência, o tópico e o foco constituem tão somente uma relação entre a proposição e aquilo que ela denota em um dado contexto, sendo, portanto, uma relação construída pragmaticamente.

¹³ Senão haveria acréscimo de material que permitisse sua acomodação na mente do interlocutor, como “tenho um conhecido, João, que [...]”.

as estratégias mais idiossincráticas em relação ao funcionamento geral da língua. Nas estruturas de foco argumental, o argumento faltante de uma proposição pressuposta é expresso na forma de um argumento (ou adjunto) do predicado sentencial, o qual faz parte da pressuposição e fica de fora do domínio focal. Desse modo, o domínio focal compreende uma porção intraoracional, como se vê em (4).

(4) Foi POR AQUI que eu perdi meus óculos.

A estrutura empregada na sinalização de que o local no contexto extradiscursivo preenche a variável da pergunta em aberto (*onde fulano perdeu os óculos?*), a clivada [SER x que y], é uma estratégia comum para marcar como focal um constituinte que, de outro modo, seria interpretado como parte da pressuposição (LAMBRECHT, 2001, p. 489), como no caso do adjunto adverbial que, mais prototipicamente, apareceria no fim da sentença. Como será visto mais à frente, essa configuração de Estrutura da Informação e esse mecanismo de destaque caracterizam as construções focalizadoras com *imemno*.

Na outra extremidade da razão entre porção sintática pressuposta e assertida, tem-se a estrutura de foco sentencial, cujo domínio focal engloba tanto o sujeito quanto o predicado da sentença, pois não há qualquer presunção de base comum. Essas estruturas inteiramente informativas são frequentemente encontradas em títulos de notícias jornalísticas, mas também podem aparecer nas situações do dia-a-dia em que se relata um evento, como se respondendo à pergunta *o que aconteceu?* ou *quais as novidades?* (5). Note-se que o *status* informacional marcado dessa sentença é refletido em sua estrutura, pois o verbo ocupa a sua posição inicial.

(5) CAIU UM BALÃO LÁ NA MINHA RUA.

Ao longo das línguas, as diferentes configurações de estruturas focais descritas acima podem ser codificadas por um amplo conjunto de estratégias formais, e mesmo em um único sistema estas se complementam ao longo dos enunciados. Além disso, é possível encontrar mecanismos de expressão do foco nos mais variados níveis de organização linguística. No morfossintático, é comum que línguas com grande possibilidade de variação na ordenação dos constituintes utilizem esse mecanismo para expressar a estrutura focal — na verdade, uma alta frequência relativa do emprego de estratégias de clivagem costuma vir associada à ausência dessa possibilidade (MILLER, 1996). No nível morfológico, é comum encontrar marcadores dedicados à sinalização de que um dado constituinte deve ser interpretado como focal. Ademais, a interpretação do foco pode ser observada também no nível prosódico: a maioria das línguas manipulam o padrão entoacional sentencial para sinalizar a leitura focal esperada.

No caso do russo, que é a língua analisada neste trabalho, além da prosódia, a ordem

vocabular é geralmente identificada como o mecanismo de expressão da estrutura informacional mais frequente, posto que a língua dispõe de grande variação na ordenação dos constituintes (TIMBERLAKE, 2004). Mas essa variação não é irrestrita, como se verá na seção a seguir. Apesar do russo dispor de domínio focal flexível, pois o domínio potencial de foco se estende por toda a sentença (VAN VALIN, 1999), seu local mais prototípico é o final da sentença, e os desvios dessa configuração dão origem ao emprego de estratégias mais complexas (LEITE DE OLIVEIRA, 2017, p.5).

Por fim, observa-se que o foco está associado em maior ou menor grau a um conjunto relativamente robusto e rotineiro de estratégias que não estão inteiramente inseridas na Estrutura da Informação, mas que guardam com ela forte afinidade por questões de contexto de uso. Um caso bastante relevante para este trabalho é o dos mecanismos de coesão e coerência (KRIFKA, 2008), como a formulação e manutenção de um tópico discursivo¹⁴. Um outro é o das unidades como *imemno*, as quais, por sempre se associarem ao foco, acabam por incorporar aspectos de expressão da Estrutura da Informação — o tema da próxima subseção.

2.1.3 O que se entende por partícula focalizadora

O termo *partícula focalizadora* descreve uma unidade lexical morfologicamente invariável, dotada de grande variabilidade posicional, cujo emprego guarda relação estreita com a expressão da estrutura informacional da sentença (KÖNIG, 1991a, b). Esse mesmo conjunto de características aparece na literatura sob as alcunhas de *advérbio focalizador* (ILARI, 2002), *operador* ou *marcador de foco* (TROTZKE; MAYOL, 2021), ou inserido na classe geral das *partículas discursivas* (LÓPEZ SAMANIEGO, 2007). A categoria engloba elementos como *só, até, também*; seus equivalentes no inglês *only, even* e *also*; bem como as partículas alemãs *ausgerechnet* (logo, justo) e *genau* (exatamente), para citar alguns¹⁵.

De maneira geral, a participação dessas unidades na expressão da Estrutura da Informação deriva do fato destas se associarem ao domínio focal da sentença. Essa associação, segundo Beaver e Clark (2008, p. 42), é convencionalizada, no sentido de que a função de sensibilidade ao foco é codificada como parte de seu significado lexical, que é intrinsecamente pragmático. Sendo assim, as partículas focalizadoras se distinguem de dois grupos de estruturas linguísticas passíveis de expressar o domínio focal: em primeiro lugar, sua relação com a Estrutura da Informação é diferente daquela de elementos como a negação e de advérbios quantificadores

¹⁴ Chafe (1994, p. 121) descreve o tópico discursivo como "um agregado de eventos, estados e referentes relacionados coerentemente que se agrupam de alguma forma na consciência semiativa do falante", sendo mais próximo do sentido empregado em "tópico da conversa" na linguagem comum. Não se deve confundir a noção com o tópico sentencial descrito acima.

¹⁵ Ver König (1991b).

como *sempre*, cuja emergência na sentença em adjunção ao foco se dá puramente por questões de identidade ocasional entre a porção proposicional à qual referem e aquela no escopo da asserção, haja vista que, segundo Beaver e Clark (2008, p. 42), as partículas focalizadoras "têm como função primária a modulação do fluxo informacional no discurso"¹⁶ através de um comentário à questão em aberto; em segundo lugar, apesar de terem essa função associada à expressão do foco, o fato de carregarem significado lexical próprio faz com que König (1991b, p. 29) trace uma distinção clara entre as unidades aqui observadas e aquelas dissociadas de qualquer sentido adicional que certas línguas empregam tão somente para apontar o domínio focal na sentença.

Esse significado adicional das partículas focalizadoras é dúplice: em primeiro lugar, geralmente se traduz na computação de valores alternativos àquele passível de preencher a variável aberta na proposição em discussão, formando um conjunto em congruência com ela que é presumivelmente concebível pelos participantes do discurso, posto que a apreensão do sentido relaciona-se a essas alternativas¹⁷. Desse modo, a adjunção de *só* em "no açaí que eu pedi veio só a paçoca" exclui todas as demais possibilidades de combinação de acompanhamentos, por exemplo. Essa noção se cristalizou na literatura como *semântica de alternativas* (ROOTH, 2016; BECK, 2016). Krifka (2008, p. 255) ressalta que a operacionalização de um conjunto de alternativas já se encontra disponível ao falante mesmo antes da convencionalização, a partir do momento que é vantajoso veicular o sentido pragmático de apontar que outras expressões alternativas foram consideradas mas não enunciadas, sendo falsas ou menos informativas. Para o linguista, o uso frequente incumbe a sinalização de alternativas ao foco na semântica de operadores que, devido ao seu significado original, já exigiam a referência à presença de um conjunto no contexto¹⁸.

Apesar das partículas focalizadoras serem recrutadas das mais diversas classes lexicais, König (1991b) defende a viabilidade de se propor o agrupamento desse conjunto variado em uma classe funcional devido ao fato destes apresentarem um conjunto relativamente conciso de propriedades sintáticas e semânticas. Quanto ao seu comportamento sintático, as partículas focalizadoras modificam um segmento delimitado da sentença, podendo aparecer antes ou depois

¹⁶ No original: The function of these expressions is [...] to modulate the flow of information in the discourse in which they appear".

¹⁷ Certas abordagens unem essa noção com a própria noção de foco (ROOTH, 1992; KRIFKA, 2008), mas na perspectiva adotada aqui equivale apenas ao foco argumental, já que *foco* é uma noção puramente relacional — vide 2.1.2.

¹⁸ A título de exemplo, Gast (2006, p.519) aponta uma tendência de partículas restritivas se desenvolverem a partir de adjetivos significando "sozinho" (como o in. *only* e o pt. *só*), que define-se pela exclusão de outros; enquanto uma fonte frequente de aditivas escalares são preposições como "até", que modificam classes naturalmente escalares. Além disso, Trotzke e Mayol (2021) ressaltam que ambos o al. *ausgerechnet* e o nl. *uitgerekend* ("justo"/"logo") se formam a partir do participio passado de "calcular", que também lida com dimensões alternativas.

do elemento sob seu escopo na cadeia sentencial (KÖNIG, 1991b). Gast (2006, p.519) divide as possibilidades de posicionamento da partícula em três grupos: o daquelas que têm grande variabilidade posicional mas devem c-comandar o foco (como in. *only*); o daqueles que sempre aparecem adjacentes ao foco (como o turco *de* "também"); e o daquelas que têm posição fixa na oração (como a posição pré-verbal do mandarim). Uma outra propriedade que parece se repetir aos longos da línguas é a possibilidade da partícula de foco ser empregada repetidamente ao longo da cadeia sentencial — mesmo quando de fonte adverbial em línguas onde advérbios da mesma classe não podem (KÖNIG, 1991b, p.14).

Ademais, as partículas focalizadoras diferem entre si quanto ao tipo de constituinte passível de aparecer sob seu escopo. Segundo König (1991b, p. 17), todos os tipos de sintagmas do alemão e do inglês podem ser focalizados por partículas. Entretanto, Gast (2006, p.519) aponta que podem haver restrições, de forma que alguns interagem apenas com focos de categorias sintáticas específicas — como o *al. selbst*, que só ocorre na língua padrão com focos frasais e nominais. Erlewine (no prelo, p. 7) se vale dessa distribuição para propor que as partículas focalizadoras podem ser divididas em duas categorias, a depender do seu nível de adjunção: sentenciais (*sentential*) quando a partícula se adjunge ao nível oracional; e de constituinte (*constituent*) quando se adjungem a um constituinte subsentencial como um SD ou SP.

Quanto à semântica das partículas focalizadoras, também é possível fornecer um quadro de propriedades gerais que permitam o agrupamento dessas unidades. A forma como estas operacionalizam alternativas ao foco permite um refinamento maior da categoria, dando origem a duas grandes subclasses (KÖNIG, 1991b, p. 37, 60, 94): a das aditivas, como *também*, que sinalizam que o elemento selecionado preenche a variável aberta ao mesmo tempo em que pressupõem que pelo menos um dos valores alternativos considerados também o faz; e a das restritivas, como *só*, que realizam a mesma operação que a anterior, porém pressupondo que nenhum dos valores alternativos àquele focalizado satisfaz a proposição; a ambas as categorias somam-se as escalares, como *até (mesmo)*, que observam o conjunto de alternativas de maneira ordenada e acusam que o elemento selecionado ocupa uma das extremidades. Segundo König (1991b), as partículas restritivas tendem a preceder o foco, enquanto as inclusivas a segui-lo, e todas as línguas naturais aparentam possuir pelo menos uma partícula aditiva e uma restritiva.

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção tem como objetivo levantar possíveis pontos de investigação da partícula *immo* a partir de uma revisão crítica de alguns trabalhos que discutem o funcionamento desta partícula ou de estruturas funcionalmente semelhantes em outras línguas. A razão para a in-

clusão de trabalhos dedicados exclusivamente a outros itens é que esses não só dão pistas de aspectos do comportamento de *imenno* que podem ter passado despercebidos na literatura, como também fornecem quadros analíticos valiosos para a construção desta investigação. A análise da literatura foi dividida em três subseções: abaixo, é apresentada uma sumarização das descrições da sintaxe e semântica de *imenno*; em 2.2.2, discutem-se alguns trabalhos que tratam de *imenno* enquanto estratégia focalizadora; em 2.2.3, apresentam-se alguns caminhos comuns de enriquecimento pragmático-discursivo.

2.2.1 Sumarização crítica da sintaxe e semântica de *imenno*

Apesar das descrições de *imenno* terem um forte viés lexicográfico, é possível extrair alguma caracterização do comportamento sintático dos padrões de uso da partícula e das restrições do preenchimento de seus *slots*. Em especial, destaca-se a sistematização de Levontina (2004), que propõe a existência de dois lexemas distintos (apelidados pela linguista de *imenno 1* e *imenno 2*). O primeiro *imenno*, segundo Levontina (2004, p.442), é semanticamente próximo de advérbios de concretude como *v tochnosti* (“com precisão”) ou *konkretno* (“concretamente”, especificamente) e traz a partícula em posposição ao seu escopo, que é uma palavra interrogativa. Em decorrência do tipo de elemento selecionado, a literatura geralmente o observa apenas na expressão de contextos interrogativos (ver, por exemplo, Dobrovol’skij e Pöppel (2015)), mas o mesmo pode aparecer em contextos declarativos (como se viu em (1)). Uma vez que a partícula interage com a expressão de palavras QU, que expressam o foco argumental, esse padrão de uso é bastante relevante para este trabalho.

Levontina também inclui em *imenno 1* os casos em que a partícula introduz uma estrutura apositiva de semântica restritiva, funcionando como o que König (1991b) chama de *particularizador*. Segundo Levontina (2004, p.442), a função é a introdução de uma parte da enunciação que concretiza algo mencionado anteriormente, geralmente aparecendo em combinação à conjunção *a* e sempre com escopo projetado à direita, como em (6). Nesses casos, *imenno* introduz uma oração apositiva contendo uma restrição semântica do seu antecedente na oração matriz (6a) ou uma enumeração (6b), embora Levontina (2004) não forneça exemplos deste último¹⁹.

¹⁹ Não seria estranho inserir este sentido no leque das construções focalizadoras observadas no trabalho. Ele se sobrepõe de maneira relativamente uniforme ao al. *nämlich*, um particularizador que Onea e Volodina (2011) analisam como especificador da resposta para uma pergunta implícita sobre o discurso antecedente (em (6a), por exemplo, esta seria *qual o esporte que você praticava?*), em que a resposta equivale ao foco. Há, portanto, uma participação na expressão da Estrutura da Informação, mas a associação com o foco da sentença parece ser puramente conjectural ao invés de resultante de uma função de marcação de foco, de modo que os usos de *imenno* em (6) se encontram fora do escopo da pesquisa.

- (6) a. [...] *Ja tak trenirovalsja / sport-om zanimaljsja / imenno* PAVAN-IJEM.
 1SG assim treinava esporte-INS praticava PF natação-INS
 [...] eu treinava desse jeito, praticava esporte, natação, mais especificamente [RNC - 2006 - discussão].
- b. [...] *s nim imeli kontakt takže uže staršie učeniki Egorov-a*
 com 3SG.INS tinham contato também já veteranos estudantes Iegorov-GEN
/imenno/ Privalov i Stepanov.
 PF Privalov e Ivanov
 [...] também mantinham contato com ele estudantes já veteranos de Iegorov, a saber, Privalov e Stepanov [RNC - 1975 - discussão].

O segundo *imenno* proposto por Levontina abarca a maior parte dos usos da partícula e poderia ser sumarizado como a expressão de que uma proposição p focalizada “[é igual a] p , e é importante para o falante que p , e não alguma outra coisa que se poderia esperar em igual ou maior grau”²⁰ (LEVONTINA, 2004, p. 440). Essa definição, no entanto, precisa ser refinada. Kozlov (2020, p. 1), por exemplo, a considera vaga demais, posto que é aplicável a qualquer enunciado: se o falante considera p (e não q) relevante, poderia apenas dizer p . König (1991b) apresenta crítica semelhante a uma definição de Wierzbicka para a expressão [*exactly X*], igualmente pautada em um misto de restrição e exclusão: “não um pouco mais que X , não um pouco menos que X ; não quero que pensem que o que digo é ligeiramente diferente da verdade”²¹ (WIERZBICKA, 1986a, p. 612 *apud* KÖNIG, 1991b, p. 121-122). Para o linguista, isso não dá conta de fatores importantes do funcionamento dessas partículas, como a pressuposição existencial do elemento focalizado.

Uma definição em maior consonância com a abordagem de König pode ser encontrada ainda em Levontina (2004, p. 440) e é reforçada ao longo da literatura (DOBROVOL’SKIJ; LEVONTINA, 2012, p. 23; DOBROVOL’SKIJ; PÖPPEL, 2015, p. 226): *imenno* opera sobre um conjunto pressuposto de objetos ou fenômenos e seleciona um membro com base em alguma propriedade que o falante julga essencial, de forma a destacar um único elemento do enunciado. Mais voltada para a semântica de alternativas, essa definição inclui *imenno* na classe das partículas focalizadoras — mais precisamente, Kozlov (2020) situa a partícula entre aquelas cuja função König (1991b) chama de *asserção enfática de identidade* — a sinalização de que o argumento proposicional focalizado é idêntico ao de uma outra proposição já introduzida no discurso. Essa função, a que já foram associados vários equivalentes funcionais de *imenno* — a partícula alemã *genau* (KÖNIG, 1991a,b), as espanholas *precisamente* e *justamente* (LÓ-

²⁰ No original: P = "P, и говорящему важно, что P, а не что-то другое, чего в равной или большей степени можно было ожидать".

²¹ No original: "it is not a little more than X, it is not a little less than X / I don't want people to think that I say something a little different from what is true".

PEZ SAMANIEGO, 2007) e a catalã *precisament* (TROTZKE; MAYOL, 2021), entre outros—, possui forte associação com a marcação do foco, como se verá na próxima subseção.

Ademais, alguns pontos da descrição da segunda entrada lexical de Levontina (2004) são um tanto problemáticos para as finalidades deste trabalho. Em primeiro lugar, a linguista afirma que *imenno* 2 geralmente traz a partícula em posição anteposta ao elemento focalizado, o qual sempre corresponde a um segmento da enunciação e nunca a este por completo²² (LEVONTINA, 2004, p. 442). No entanto, ela também atribui a esse lexema o emprego de *imenno* enquanto réplica independente, que expressa concordância com a opinião de alguém (como “exatamente”). Embora König (1991a, b) afirme que essa função costuma se desenvolver a partir da asserção enfática de identidade ao longo das línguas, ela geralmente não assume escopo sobre elemento algum²³ e nem sequer interage com a Estrutura da Informação. Aliás, dentre os trabalhos em que é abordada, essa função dialógica só é tratada como função independente daquela focalizadora por Dobrovól’skij e Pöppel (2015), não recebendo tal distinção nem em Levontina (2004), nem em Dobrovól’skij e Levontina (2012). Em segundo lugar, *imenno* 2 inclui a sinalização de contraste explícito, tratado como função adicional de *imenno* por Kozlov (2020). Nesse caso (7), contudo, o valor contrastivo parece decorrer puramente da construção corretiva [ne x, a y] (“não x, mas y”) para a qual a partícula é recrutada.

- (7) [...] *možet byt’ èto ne isključenie/ a imenno* ZNAK.
 talvez isso não exceção mas PF sinal
 ...talvez, isso não seja uma exceção, mas sim um sinal [RNC - 2003/2004 - discussão].

Desse modo, à luz da perspectiva adotada neste trabalho, é possível redistribuir os padrões de uso de *imenno* entre uma especificação funcional do lexema (o uso como réplica) e quatro casos de recrutamento do lexema para o interior de diferentes construções, haja vista que nesses usos, a partícula toma escopo por sobre um elemento variável e o lexema em si é sincategoremático. Dentre esses recrutamentos, são consideradas construções focalizadoras apenas o caso de escopo anteposto e o da função de asserção enfática de identidade, ambos apresentados na Introdução.

2.2.2 *Imenno* como estratégia de expressão da Estrutura da Informação

Dada a motivação lexicográfica da maioria dos trabalhos sobre *imenno*, as menções mais expressivas à sua função focalizadora geralmente se restringem a referenciar a semântica de alternativas roothiana para descrever a função de excluir alternativas da partícula (ver, por

²² Nesta mesma página, a linguista apresenta alguns exemplos em que toma escopo oracional, mas os considera arcaísmos.

²³ Exceto em casos do tipo *Imenno tak!* - “Exatamente isso!” - também não focais.

ex., Dobrovól'skij e Pöppel (2015, p. 226)). Uma ocasião que deve ser citada, contudo, é a sinalização de Levontina (2004, p.440) de que *imenno* volta-se para a posição do rema.

Não obstante, o emprego da partícula na expressão da Estrutura da Informação não foi de todo negligenciado pela literatura. Ao estudar as possibilidades de ordenação dos constituintes na língua russa, Miller (2011, p.140-141) ressalta que a função de atribuir ênfase a um constituinte nunca é feita exclusivamente através da ordenação, mas com o auxílio de “micro-focalizadores”. Ele critica a análise da ordem sintática russa proposta por Bivon (1971 apud MILLER, 2011), para quem as ordenações SVO e OSV por si só expressariam, em dadas ocasiões, uma ênfase contrastiva no primeiro constituinte. Miller nota que o elemento responsável pela leitura de realçamento nos exemplos fornecidos por Bivon é, na verdade, a presença da partícula *imenno* no início da sentença. Uma reflexão semelhante pode ser encontrada em Timberlake (2004, p. 452-456), que apresenta a ordem OSV como “relacional”, no sentido de que o predicador informaria da relação entre um sujeito e um objeto já introduzidos no discurso²⁴, sendo este último possivelmente contrastivo com outras entidades. Nos exemplos fornecidos pelo linguista, *imenno* frequentemente aparece anteposto ao objeto que inicia a sentença.

Uma análise de *imenno* com base na semântica de alternativas roothiana é encontrada em Kozlov (2020), que lhe propõe uma semântica baseada em duas propriedades essenciais: a introdução prévia do elemento sob seu escopo no discurso; e a introdução de uma pressuposição de exaustividade na escolha desse elemento focalizado ante os demais rejeitados — isto é, a sinalização de que é esta a única resposta verdadeira para a questão em aberto (que, lembrando, equivaleria à variável a ser preenchida em uma estrutura de foco argumental). O requerimento da introdução no discurso proposto por Kozlov aproxima a partícula de algumas outras de função semelhante — König (1991b, p. 123), por exemplo, aponta que a partícula alemã *eben* em função focalizadora seleciona quase exclusivamente pronomes demonstrativos e expressões anafóricas. Curiosamente, essa característica é observada em praticamente todos os exemplos ilustrativos fornecidos por Levontina (2004), embora a linguista não comente isso.

Além disso, para Kozlov, é a obrigatoriedade da exaustividade o que torna *imenno* “funcionalmente semelhante” às *it-clefts* da língua inglesa, que também fornecem resposta exaustiva para preenchimento da questão em aberto. A ideia de que a exaustividade é a responsável pela consonância funcional entre partículas focalizadoras e clivadas não é inteiramente nova: Erlewine (2020), por exemplo, se vale desse fator para analisar a partícula *shì* do mandarim como uma partícula sentencial que expressa “semântica de clivadas”. No entanto, Kozlov (2020, p. 3) chama atenção para o fato de que a partícula não é inteiramente equivalente à estrutura porque

²⁴ Aliás, segundo Timberlake (2004, p. 452), essa seria a ordem menos frequente dentre as seis possíveis (responsável por 1,7% dos casos observados por ele).

as clivadas não possuem a restrição da identificabilidade, podendo introduzir referentes novíssimos no discurso em dadas situações²⁵. Isso indica que *imenno* guarda uma semântica extra que se imprime na sua inserção em uma construção focalizadora, como parece ser característico da *associação ao foco* descrita em 2.1.3.

2.2.3 Tendências de expansão pragmático-discursiva

A literatura dedicada a unidades semelhantes a *imenno* em outras línguas frequentemente aponta que sua semântica pode afluir na expressão esporádica de sentidos pragmáticos mais complexos, os quais López Samaniego (2007) chama de *efeitos de sentido*. Essa instânciação de espalhamento por domínios contíguos é possibilitada pela capacidade da língua de recrutar unidades para o domínio pragmático-discursivo a partir da frequência de associação contextual no uso.

Além da marcação de concordância mencionada acima, já gramaticalizada, um dos nichos mais frequentemente conquistados por essas partículas é a marcação de contraste, que não só é frequentemente mencionada em trabalhos sobre *imenno* (LEVONTINA, 2004; KOZLOV, 2020), como costuma ser objeto de discussão nos demais consultados (LÓPEZ SAMANIEGO, 2007; KÖNIG, 1991a, b). Nesses casos, a partícula sinaliza que o elemento selecionado para a focalização contrasta com as expectativas do falante acerca do preenchimento da proposição aberta (ou que o elemento selecionado é argumento de proposições conflitantes, se observado do ponto de vista da semântica de alternativas). Na verdade, López Samaniego (2007, p.65, 70-71) incumbe esse tipo de contraste em pelo menos dois dos seis tipos de coincidência que propõe para *justamente* e *precisamente*: a coincidência paradoxal, e a coincidência inesperada, centrada na construção "no precisamente x". Dobrovl'skij e Levontina (2012) apresentam alguns exemplos de uso da partícula *imenno* em que esse elemento conflitante é particularmente marcante.

Levontina (2004, p.442), aliás, destaca o fato de que *imenno* frequentemente carrega acento contrastivo, bem como é recrutado para construções contrastivas do tipo [ne x, a imenno y] ("não x, mas precisamente y") com a função de esclarecer qual dentre todas as alternativas coincide mais fielmente com aquilo que o falante julga ser a realidade. Kozlov (2020, p.5) atribui a participação da partícula nessas construções — chamadas por ele de "foco corretivo" — ao valor semântico de escolha exaustiva de uma única alternativa verdadeira, que é valoroso para reforçar o sentido que se deseja expressar. Já a presença ubíqua desse sentido pragmático, de maneira geral, é atribuída pela literatura (KÖNIG, 1991a, b; LÓPEZ SAMANIEGO, 2007) a

²⁵ O exemplo de it-cleft fornecido por Kozlov ("it was some bachelor student who eventually proved that theorem.") tem função mais discursiva do tipo descrito nos Capítulos 3 e 5.

um efeito de frequência de uso: se só é relevante introduzir uma unidade na cadeia enunciativa em contextos particularmente notórios, como quando há paradoxalidade, esta acaba sendo usada com frequência significativa nos contextos paradoxais. É isso que permite, aliás, que partículas como *logo* se especializem na veiculação da asserção enfática de identidade em contextos de quebra de expectativa (essa relação entre princípios conversacionais e o contraste é melhor discutida em 4.1.4).

Por fim, cabe destacar que López Samaniego (2007) identifica funções retórico-discursivas no leque de atuações de *justamente* e *precisamente* na língua espanhola. Em primeiro lugar, a autora nota uma afinidade por estratégias argumentativas, pois o emprego de ambas as partículas frequentemente busca implicar uma relação direta entre dois eventos de maneira sutil (LÓPEZ SAMANIEGO, 2007, p. 64). Uma outra função peculiar dessas partículas é o que ela chama de “valor digressivo” (LÓPEZ SAMANIEGO, 2007, p. 67-70): a vinculação de dois blocos informacionais que compartilhem elementos internos, de modo a introduzir uma transição menos brusca através da sinalização de uma correspondência com o contexto na atenção do receptor. Curiosamente, essa mesma função discursiva é proposta por Hasselgård (2004) para as *it-clefts* da língua inglesa. Embora não totalmente centrado em *imenno*, o conjunto de funções adicionais aqui observado pode ser útil a esta investigação porque mostra um caminho prolífico de possibilidades de especialização da partícula, haja vista que seus equivalentes em outras línguas se desenvolveram a partir de domínios semântico-funcionais semelhantes aos seus próprios.

2.3 ARREMATES

De um modo geral, os pressupostos apresentados ao longo da seção 2.1 fornecem as ferramentas necessárias para a investigação dos segmentos do sistema linguístico nos quais atuam os fenômenos estudados nesta pesquisa. A leitura conjunta das duas primeiras subseções esboçam uma noção de foco centrada na manutenção do *common ground* e na alteração do estado mental dos interlocutores em contextos interacionais, situando-a precisamente na intersecção entre a construção do discurso e a competição entre diferentes processos cognitivos de domínio geral. A seção 2.1.3, por sua vez, sugere que *imenno* seja lida enquanto partícula focalizadora. Não obstante, a seção 2.2 permite observar uma grande lacuna na descrição de seu funcionamento enquanto estratégia de focalização, haja vista que a literatura ainda não deu conta da forma como seu uso se associa à expressão da Estrutura da Informação. Em especial, nota-se a ausência de uma análise sob uma ótica funcionalista do foco, que é relativamente negligenciada no estudo de partículas focalizadoras ao longo das línguas. É esta lacuna que espera-se preencher com a descrição do comportamento de *imenno* enquanto estratégia focalizadora.

3 METODOLOGIA

Conforme apresentado na introdução, esta pesquisa busca traçar um perfil do comportamento de *imenno* enquanto partícula focalizadora, observando seu recrutamento para estruturas linguísticas que atualizam a Estrutura da Informação no discurso. A pesquisa se dividiu em duas etapas: uma análise quantitativa das propriedades semânticas e morfossintáticas dos elementos sob escopo de *imenno*, com vistas a descrever as características formais e funcionais das diferentes estruturas focalizadoras envolvendo a partícula; e uma análise qualitativa, centrada no padrão [imenno x_{FOC}], dedicada a identificar possíveis funções discursivas adicionais por ela assumidas.

3.1 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

O conjunto de dados analisado foi extraído do componente oral do Corpus Nacional da Língua Russa (RNC), que é um *corpus* anotado de textos orais e escritos em russo, compreendendo desde meados do século XVII até o início do século XXI. O RNC é atualmente composto por mais de 900 milhões de palavras, e inclui um *subcorpus* oral de cerca de 14 milhões de palavras. O *corpus* foi criado pelo Instituto da Língua Russa V. V. Vinogradov e pelo Instituto para Problemas de Transmissão de Informações – ambos pertencentes à Academia de Ciências da Rússia – e pela companhia Yandex, sendo atualmente mantido e atualizado por alguns centros de pesquisa ao redor do país (RNC, 2021).

Foi coletada do site²⁶ do *corpus* uma amostra de 1409 sentenças, gerada automaticamente a partir da busca por correspondências exatas à partícula *imenno* nos textos que compunham o *corpus*. Uma vez que o objeto se trata de uma unidade lexical invariável sem homônimos na língua, não houve falsos positivos. A busca foi restrita aos textos provenientes da Rússia pós-soviética e classificados como “*beseda*” (conversa ou discussão), que são dados transcritos de sessões de discussão ou entrevistas orais realizadas em contexto público, isto é, na televisão, rádio, em palestras de auditório e similares.

O conjunto de sentenças recolhido ainda passou por um tratamento adicional até a montagem do *corpus* final. Em primeiro lugar, foram removidas da amostra entradas duplicadas e outros casos que dificultariam a análise — reformulações ininteligíveis; pausas às quais, por se tratar de texto transcrito sem áudio disponível, é difícil se atribuir uma interpretação correta; fragmentos de sentenças muito curtos, cuja análise exigiria uma busca do contexto maior dire-

²⁶ Disponível em <https://ruscorpora.ru/new/search-spoken.html>.

tamente no site do RNC; e sentenças com transcrição dúbia, isto é, contendo aparentes erros de digitação e transcrição ou cuja pontuação sinalizava usos inconsistentes²⁷. A transcrição dos dados do RNC não é uniformizada e pode refletir níveis variados de interferência: alguns textos apresentam explicitação de reduções e adequação à pontuação da língua russa, enquanto outros marcam todas as fronteiras entre blocos entoacionais com o sinal “/”. De maneira geral, decidiu-se por assumir que a transcrição representava fielmente o texto original e dedicar atenção apenas para casos muito peculiares.

Ademais, interessava à pesquisa apenas os casos em que *imenno* se prestava a veicular a Estrutura da Informação, razão pela qual foram excluídos os usos sem atribuição de escopo, como aqueles com função de concordância e enumerativos. Além disso, optou-se por focar nas sentenças declarativas, removendo-se as interrogativas diretas. Essa restrição resultou em um conjunto de 1164 sentenças analisáveis. Dada a dimensão do conjunto amostral e o tempo demandado para codificar todas essas sentenças, buscou-se reduzir o número pela metade: como o padrão [x_{FOC} *imenno*] apresentava uma frequência extremamente baixa, todas as 28 sentenças com escopo anteposto foram codificadas; dos dados restantes, foram codificadas 512 sentenças com padrão [*imenno* x_{FOC}] selecionadas aleatoriamente.

Infelizmente, todo *corpus* linguístico apresenta algum viés de seleção, posto que o conjunto de textos reunido, embora grande o suficiente para permitir caracterizar a utilização das unidades da língua em contextos comunicativos variados, continua restrito pela disponibilidade de situações comunicativas e configurações sociolinguísticas passíveis de representação no *corpus*. Os dados apresentados em 2.2 apontam que estruturas como *imenno* são particularmente favoráveis a tipologias argumentativas, mas uma análise da composição do *corpus* mostrou um forte viés na direção das esferas política, jornalística e acadêmica, que já favorecem sequências tipológicas argumentativas. Dada a dificuldade de se controlar os tipos de sequência, não foi possível analisar esse aspecto do funcionamento da partícula.

3.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

A primeira etapa da pesquisa foi realizada entre o segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2019 e buscava responder à primeira questão norteadora do trabalho — a saber, se é possível definir um perfil conciso das construções focalizadoras para as quais *imenno* é recrutada. A partir do leque de atributos formais, semânticos e funcionais associados à partícula e a

²⁷ A título de exemplo, foram removidos casos em que preposições que costumam formar unidade prosódica com um SN selecionado haviam sido transcritas como se houvesse uma pausa entre a mesma e seu núcleo nominal, como em “vzaimodejstvujut vot/ imenno s/ vysokoklassnymi specialistami”.

estruturas semelhantes em outras línguas, foram formuladas três hipóteses para o seu comportamento enquanto partícula focalizadora:

1. As construções envolvendo *imenno* que são focalizadoras codificam a estrutura de foco argumental;
2. Sendo estruturas de foco argumental, essas construções focalizam elementos que naturalmente não seriam interpretados como focais em sentenças tidas como não marcadas, ou seja, em sentenças com estrutura de foco no predicado.
3. Os padrões [*imenno* x_{FOC}] e [x_{FOC} *imenno*] são diferentes o suficiente para serem considerados construções distintas.

As justificativas por trás de cada hipótese são explicadas na próxima seção.

3.2.1 Hipóteses de trabalho e operacionalização das variáveis

As duas primeiras hipóteses dizem respeito ao tipo de foco expresso por *imenno* (considerando a classificação tripartida de Lambrecht (1994) apresentada em 2.1.2) e ambas se originam da capacidade da partícula de operar sobre um conjunto restrito de elementos. Conforme descrito na seção anterior, a esfera de atuação de *imenno* é um segmento do enunciado, e não este por completo. Aliás, a presença dessa função estreita ainda mais as possibilidades de expressão de conteúdo focal: König (1991b, p. 31) baseia sua definição da Asserção Enfática de Identidade em uma noção de proposições estruturadas, ou seja, divisíveis entre uma determinada propriedade e um conjunto de um ou mais argumentos sobre os quais esta predica. A função de sinalizar identidade entre argumentos de proposições implica que *imenno* opera em um nível abaixo daquele referente aos eventos ou estados de coisas, que são denotados pela proposição completa. O que todos esses fatores têm em comum é que sugerem uma preferência da partícula por argumentos proposicionais.

Considerando que os diferentes tipos de construções focais transpõem tipos específicos de configurações proposicionais ao domínio sentencial, a primeira hipótese de trabalho desta pesquisa propõe que expressões com *imenno* codificam a estrutura de foco argumental, seguindo-se a taxonomia de estruturas de foco proposta por Lambrecht (1994). Esta hipótese enseja uma série de previsões para o comportamento sintático dos elementos sob escopo da partícula: se for verdadeira, os dados analisados mostrarão preferência por sintagmas inseridos na estrutura argumental do predicado da sentença, como sintagmas nominais, preposicionais, adverbiais, etc.; em detrimento de sintagmas verbais ou de sentenças completas, dado que esses padrões necessariamente sinalizam estruturas de foco predicativo e sentencial, respectivamente.

Estas previsões se traduzem na estipulação do tipo de sintagma como variável independente de análise e na divisão das variantes em dois grupos, a depender do tipo de foco para o qual sua presença aponta, como mostra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Variantes da variável “tipo de sintagma” conforme o tipo de foco

Tipo de sintagma	Argumental
Nominal, Adverbial, Preposicional, Determinante, Quantificador, Adjetival	Sim
Verbal (predicador, gerúndio, infinitivo), Sentencial	Não

Fonte: elaboração própria.

A segunda hipótese é corolária da primeira. Conforme descrito em 2.1.2, a estrutura de foco argumental é uma estrutura marcada nas línguas do mundo, haja vista que é a estrutura de foco no predicado quem reflete a configuração focal mais prototípica, tendendo a receber a expressão formal mais simples dentre os três tipos. A ocorrência de focos argumentais no discurso restringe-se, portanto, a situações pragmaticamente marcadas. Com base nesses fatores, propõe-se que os domínios focais associados a *imenno* tendam a ser menos prototípicos, ou seja, exibam atributos mais frequentemente observados na expressão da pressuposição. Em outras palavras, espera-se a focalização de domínios que, na ausência da partícula, seriam interpretados como não focais. Certas peculiaridades do funcionamento de *imenno* sugerem que é esse o caso das construções de foco das quais a partícula participa: no que tange à representação dos referentes, a projeção de um conjunto de alternativas realizada por *imenno* requer que os membros deste conjunto sejam ao menos identificáveis pelos participantes da interação, condição mais fortemente associada ao polo da pressuposição do que da asserção.

No que diz respeito à análise, pode-se esperar que haja uma quantidade significativa de SPs, bem como de SNs com núcleo pronominal, função de sujeito ou de adjunto adverbial, posto que estes elementos são mais comumente associados à expressão do tópico (LAMBRECHT, 1994). A presença de SNs com núcleo pronominal será verificada através da análise do tipo de expressão lexical, onde espera-se grande presença de elementos dêiticos e anafóricos, posto que estes lexemas veiculam quase que exclusivamente referentes ativos no discurso (*cf.* LAMBRECHT, 1994, p. 96). Consequentemente, espera-se que *imenno* dê preferência a referentes identificáveis — tanto em decorrência da motivação por parte da asserção enfática de identidade, que vai exigir elementos já introduzidos no discurso, quanto dos dados da literatura que definem os focos de *imenno* como exclusivamente identificáveis (vide 2.2). É importante mencionar, aliás, que a descrição de Kozlov (2020) foi publicada após o término desta etapa da pesquisa, de modo que esta análise da identificabilidade dos referentes de *imenno* passou, desde

então, a verificar empiricamente uma hipótese teórica. As previsões aqui postuladas deram origem ao esquema de análise apresentado na Tabela 2, onde os fatores de análise linguística figuram como variáveis independentes cujas variantes se distribuem numa dicotomia de prototipicidade.

Tabela 2 – Variantes das variáveis independentes da Hipótese 2 conforme sua prototipicidade

Variável	Prototipicidade	
	[-]	[+]
Função Sintática	Sujeitos, adjuntos adverbiais, complementos e adjuntos nominais	Complementos verbais, predicados verbais e nominais
Tipo de expressão	Anafórica, dêitica	Referencial
Identificabilidade	Identificável	Não identificável
Classe gramatical	Pronomes, advérbios	Substantivos, verbos, adjetivos

Fonte: elaboração própria.

A última hipótese, por sua vez, diz respeito à representação dessas estruturas focalizadas na rede de construções da língua russa. As diferentes descrições analisadas em 2.2 sugerem uma distância significativa entre as possibilidades de emprego da partícula com escopo voltado para constituintes que a antecedem e para constituintes que a sucedem, distância essa que parece se reproduzir também em outras línguas. Uma vez que o Princípio da Não Sinonímia descrito em 2.1.1.1 postula que diferenças formais entre construções implicam em diferenças em sua semântica ou pragmática, trabalha-se com a hipótese de que os padrões [x_{FOC} imenno] e [imenno x_{FOC}] não são sinônimos e, conseqüentemente, apresentam diferenças semânticas e/ou pragmáticas entre si. Desse modo, é esperado que, além da diferença na posição da partícula em relação ao elemento focalizado, as construções [x_{FOC} imenno] e [imenno x_{FOC}] apresentem preferências distintas em termos dos tipos de elementos que focalizam, bem como das funções discursivas a que atendem. A terceira hipótese recebeu como variável dependente, portanto, a posição do escopo, a qual presume-se depender das demais variáveis investigadas nas outras hipóteses.

3.2.2 Codificação dos dados e análise estatística

Esta seção descreve os procedimentos utilizados para atribuir os valores apresentados acima a cada entrada. As 540 sentenças do *corpus* foram inseridas em uma planilha e manualmente codificadas segundo os grupos de fatores estipulados. Inicialmente, os dados foram identificados conforme a posição do escopo em relação à partícula através dos rótulos *anteposto* e *posposto*. Em seguida, as entradas foram rotuladas conforme as variáveis que se pressupõem

relevantes para a caracterização dos atributos associados às hipóteses de trabalho: o tipo de sintagma, função sintática e tipo de expressão lexical do constituinte selecionado pela partícula; e a identificabilidade de seu referente. A este conjunto pré-definido de variáveis foi adicionada a análise do *papel semântico*, com vistas a refinar as especificidades semânticas de *imanno*. Etapas iniciais da análise incluíam o gênero textual da entrada e a classe gramatical do constituinte como variáveis, mas a primeira foi descartada devido a dificuldades de se reduzir o viés de seleção descrito em 3.1, e a última se mostrou redundante com a função sintática quando submetido à uma análise de Regressão Logística Binomial.

As variantes das primeiras três variáveis foram determinadas com base na descrição gramatical da língua russa (TIMBERLAKE, 2004; BAILY, 2012). Para a classificação do tipo de expressão lexical, adotou-se um sistema em três níveis onde a expressão via elemento de referência fixa recebia o rótulo “referencial”, a expressão via elemento de referência variável e definida no contexto interacional recebia o rótulo “dêitica”, e aquela de referência contextual definida no contexto antecedente recebia o rótulo “anafórica”. Para a classificação da identificabilidade, que se apoiou na definição de Lambrecht (1994) apresentada em 2.1.2, adotou-se um sistema binário que verificava a presença ou ausência de “identificabilidade” conforme a ocorrência (explícita ou contextualmente inferível) do referente em até cinco sentenças anteriores àquela analisada. A razão para a escolha de um contexto tão estreito foi parcialmente motivada pelo fato de que se utilizou um *corpus* anotado cuja busca costuma retornar apenas cerca de duas linhas no entorno da sentença extraída, e as buscas recorrentes aumentavam consideravelmente o tempo de análise. Ocorrências com menção somente a um hiperônimo ou hipônimo do referente observado foram consideradas identificáveis desde que os dois níveis fossem associados de maneira relevante no contexto em questão.

A frequência relativa de cada variável foi extraída a partir do programa de análises estatísticas RTM. Para verificação da relevância desses resultados, isto é, se permitiam ou não a confirmação das hipóteses, estes foram submetidos a um teste de significância estatística, que mede se a associação observada entre as variáveis aparenta ser aleatória ou não, situação em que seria significativa (STEFANOWITSCH, 2020). Como teste estatístico para essa verificação escolheu-se o Teste Exato de Fisher, que é o mais apropriado para tabelas de contingência com valores muito baixos (<5), haja vista que outros testes tendem a superestimar a associação entre os grupos nesses casos (STEFANOWITSCH, 2020, p. 232). O Teste de Fisher é voltado para tabelas 2x2 como as desta pesquisa, e mede a probabilidade dos resultados não serem significativos a partir da proporção em que a tabela se desvia em relação a uma distribuição completamente aleatória (STEFANOWITSCH, 2020, p. 179). Já a significância dos dados para a análise da terceira hipótese foi verificada através de uma Regressão Logística Binomial,

método que modela a correlação entre um conjunto de fatores preditores (as variáveis independentes definidas em 3.2.1) e uma variável categórica que possui duas variantes (as posições do escopo, nesse caso). Isso permite observar o impacto de cada contexto na escolha do falante por uma ou outra construção e, por conseguinte, quantificar diferenças comportamentais existentes entre as duas variantes (*cf.* LEVSHINA, 2015, p. 253). A Regressão Logística Binomial retorna o *logit*, isto é, o logaritmo da razão entre as chances de se escolher a variante tomada como referência — [imenno x_{FOC}], no caso — em uma determinada configuração dos fatores e as chances de se escolher a outra variante na mesma situação (*cf.* LEVSHINA, 2015, p. 259). Este procedimento também foi realizado no programa de análises estatísticas RTM. Os resultados da análise, no que se referem à avaliação das duas primeiras hipóteses, são apresentados no Capítulo 4, enquanto a avaliação da terceira hipótese é realizada no Capítulo 6.

3.3 ANÁLISE QUALITATIVA DE [IMENNO X_{FOC}] EM POSIÇÃO INICIAL

A proximidade semântica entre a partícula *imenno*, particularmente no padrão [imenno x_{FOC}], e algumas estruturas clivadas, instigou um segundo procedimento, conduzido no segundo semestre de 2020. A literatura descreve um conjunto bastante amplo de funções para as construções clivadas (LAMBRECHT, 2001; BRAGA; LEITE DE OLIVEIRA; BARBOSA, 2013), sendo particularmente interessante o fato de que, embora sejam estruturas mais prototipicamente morfossintáticas, elas podem atuar também na manutenção da coesão discursiva — uma possível consequência do fato de a manutenção do fluxo discursivo estar encaixada na atualização da estrutura informacional, tal como mencionado em 2.1.2.

Considerando que diversos aspectos semânticos da função de estrutura da informação das clivadas são compartilhados com *imenno*, decidiu-se observar se a partícula russa também exibe funções textual-discursivas. Esta transição para os possíveis sentidos coesivos instanciados por sentenças envolvendo *imenno* marca uma passagem da investigação do emprego da partícula enquanto mecanismo de expressão do foco no discurso para seu emprego nos chamados usos pragmáticos do foco (KRIFKA, 2008), que regulam a atualização da base comum pragmaticamente, a fim de indicar as intenções comunicativas dos participantes (FÉRY; ISHIHARA, 2016, p.6).

Neste procedimento, se analisou se algumas das funções discursivas propostas por Haselgård (2004) para as *it-clefts* com constituintes adverbiais focalizados do inglês poderiam ser identificadas nos dados selecionados para o primeiro procedimento. Conforme os resultados dessa etapa indicaram a relevância dos constituintes adverbiais para a partícula, uma reprodução da análise realizada com clivadas do inglês no conjunto de dados da pesquisa se mostrou

convidativa. Para isso, as sentenças do corpus foram rotuladas, em um programa de planilhas, conforme a posição da partícula ao longo da sentença, conferindo três categorias:

1. INICIAL: se a partícula ocupa a extremidade inicial da oração, ou é o segundo elemento antecedido por um elemento conector;
2. FINAL: se a partícula e o(s) itens sob seu escopo ocupam a extremidade final da oração;
3. MEDIAL: nos demais casos.

Em seguida, foram descartadas as sentenças cuja posição de *imenno* não fora rotulada como *inicial*, que é um domínio focal marcado na língua russa (vide 2.1.2), bem como a posição mais comum para presença de marcadores discursivos, elementos com os quais partículas como *imenno* compartilham certa sobreposição funcional e que incluem uma ampla série de unidades especializadas na conexão de segmentos enunciativos, os chamados conectivos (FRASER, 1999). Este recorte rendeu 197 entradas, que compuseram um corpus de ocorrências em que a partícula fora potencialmente recrutada para mecanismos coesivos. O domínio funcional-discursivo identificado por Hasselgård (2004) para *it-clefts* adverbiais da língua inglesa compreende cinco funções relacionadas à manutenção da coesão textual.

1. Alçamento de tópico — seleção, por parte do constituinte clivado, de um elemento que se estabelecerá como tópico discursivo a partir de então;
2. Transição de tópico — o constituinte clivado se torna o tópico do discurso subsequente;
3. Conclusão ou sumarização — a sentença clivada finaliza um tópico discursivo;
4. Marcação de contraste — o constituinte clivado marca contraste entre si e algo previamente mencionado ou presumido. A linguista considera que este tipo pode se combinar aos demais tipos, propondo tipologias conjuntas;
5. Tematização — a clivada delimita o tema e o rema sentenciais.

As sentenças foram analisadas individualmente com vistas a observar se apresentavam uma ou mais das cinco funções elencadas e buscando descrever melhor quando não se encaixavam na classificação. A transposição da análise do inglês para os dados da pesquisa não foi livre de problemas, posto que o *corpus* utilizado por Hasselgård em sua análise incluía textos com um grau de monitoramento maior do que fora verificado nos dados de *beseda* do RNC. É sabido que um maior monitoramento da produção linguística, sobretudo na modalidade escrita (também utilizada pela linguista), preconiza uma organização mais cuidadosa da informação

textual, de modo que uma menor adequação dos dados do *corpus* às categorias descritas pela linguista já era esperada. Os resultados da análise são discutidos no Capítulo 5.

4 OS PADRÕES [X_{FOC} IMENNO] E [IMENNO X_{FOC}]

Neste capítulo, são descritas a forma e o funcionamento dos padrões [X_{FOC} imenno] e [imenno X_{FOC}] enquanto estruturas focalizadoras a partir dos resultados obtidos na análise quantitativa dos dados. Ainda na etapa de tratamento, pôde-se observar uma assimetria considerável entre as frequências de uso dos dois padrões. Entre as sentenças declarativas que compuseram a amostra analisada, apenas 28 apresentam a partícula na forma [X_{FOC} imenno], contra 512 ocorrências do padrão [imenno X_{FOC}]. Mesmo entre as sentenças interrogativas presentes no corpus, as quais foram excluídas da análise quantitativa, foram observadas poucas ocorrências do padrão com escopo anteposto à partícula.

A análise dos tipos de sintagma acusou um conjunto relativamente restrito de estruturas selecionadas, havendo certa distribuição entre os dois padrões. Na Tabela 3, observa-se que predominam os sintagmas nominais, preposicionais e adverbiais entre os constituintes sob escopo da partícula. Além disso, é notória a ausência de sintagmas verbais. Três dos cinco sintagmas verbais encontrados na análise são formas não-finitas e compreendem, portanto, argumentos de outros predicadores oracionais, ocupando o mesmo nível na estrutura sintática sentencial que os demais constituintes argumentais. Dos dois sintagmas verbais restantes, tem-se usos idiosincráticos da partícula: um é uma cópula, e o outro introduz uma repetição enfática de um segmento proferido pelo falante no contexto imediatamente anterior, se aproximando do uso de *imenno* para indicar concordância mencionado em 2.2.

Os resultados sugerem um comportamento sintático similar ao de uma construção de foco argumental, onde se identifica um dos argumentos de uma proposição aberta pragmaticamente pressuposta (LAMBRECHT, 1994, p.222): a vasta maioria dos constituintes selecionados pela partícula se encontra inserida na estrutura argumental do predicador (99,07%, p-valor<0.05). Essa marginalidade dos usos de *imenno* com escopo sobre predicadores, somada à ausência de sintagmas sentenciais completos em sua focalização, permite descartar a hipótese de que a partícula se presta à expressão de estruturas de foco predicativo ou sentencial, o que contribui para confirmar a hipótese de que *imenno* codifica a estrutura de foco argumental. Esses dados coincidem, aliás, com o que a literatura aponta para equivalentes funcionais de *imenno* em outras línguas: López Samaniego (2007, p. 57-59) aponta que *precisamente e justamente* costumam modificar estruturas sintáticas não oracionais da língua espanhola, como SNs, SPs ou SADVs, incluindo subordinadas adverbiais (geralmente temporais) ou substantivas. De modo semelhante, em um estudo de *corpus* do lituano, Valančė (2017, p.19-20) descobriu que *būtent* (“exatamente”) raramente seleciona verbos, preferindo SNs, SAs, SPs e SADVs.

Tabela 3 – Tipos de sintagma selecionados por cada padrão

Tipo de sintagma	[imenno x _{FOC}]		[x _{FOC} imenno]	
	N	%	N	%
Nominal	161	31,45%	2	7,14%
Preposicional	158	30,86%	4	14,29%
Adverbial	127	24,80%	7	25,00%
Determinante*	52	10,16%	14	50,00%
Adjetival	9	1,76%	1	3,57%
Verbal				
Predicador	2	0,39%	0	0,00%
Gerúndio	2	0,39%	0	0,00%
Infinitivo	1	0,20%	0	0,00%
Total	512	100,00%	28	100,00%

* Em [x_{FOC} imenno], focaliza-se apenas o determinante, ou seja, [SD imenno SN], enquanto no outro padrão tem-se [imenno SD SN].

Fonte: Elaboração própria.

A seção abaixo traça um perfil sintático-semântico para os padrões [x_{FOC} imenno] e [imenno x_{FOC}] a partir dos demais dados obtidos na análise, observando os polos formal e funcional de cada posição de escopo de maneira independente.

4.1 UM PERFIL SINTÁTICO-SEMÂNTICO PARA OS DOIS PADRÕES

4.1.1 O polo formal do padrão [x_{FOC} imenno]

O padrão identificado como [x_{FOC} imenno] compreende o uso da partícula com escopo sobre um elemento antecedente. A baixa frequência desse padrão no *corpus* analisado, associada a outras análises que serão vistas em seguida, sugere que ele pode ser restrito a determinados contextos de uso. De fato, foi observado que o *slot* do padrão comporta um conjunto bastante restrito de unidades, e que essas estruturas tendem a ocorrer predominantemente em interrogativas encaixadas ou em complementos de verbos *dicendi* e cognitivos²⁸.

Em termos de tipo de sintagma selecionado, foi possível identificar seis padrões estruturais distintos, cujas frequências são exibidas na Tabela 4. A grande presença de elementos QU está relacionada à preferência pelos tipos de sentença mencionados acima, haja vista que são esses os contextos nos quais proposições abertas são expressas na forma de enunciados declarativos.

²⁸ Nesses casos, os *tokens* individuais são: ponimat' "entender" (x3), utočnjat' "precisar" (x3), pomnit' "lembrar" (x2), smotret' "observar" (x2), sčitat' "considerar", ubedit'sja "convencer-se", uvidet' "ver", uznat' "saber", skazat' "dizer", predskazat' "predizer", e pokazat' "mostrar".

Tabela 4 – Estruturas com padrão [x_{FOC} imenno]

#	Estrutura	Freq.
1	KAKOJ imenno SN	10
2	QU imenno	8
3	DEM imenno SN	4
4	SADV imenno	3
5	SN imenno	2
6	SA imenno	1

Fonte: Elaboração própria.

Essas estruturas podem ser divididas em dois grupos: o daquelas cujo elemento sob escopo da partícula pode assumir referência dêitica (1-4), e o daquelas sem referência dêitica (5-6). Entre as ocorrências do primeiro grupo, foram encontrados dez tipos de itens lexicais distintos no total (Tabela 5). Deve-se notar que o número de ocorrências é baixo demais para permitir que se extraíam quaisquer conclusões quantitativas sobre a distribuição e uso dessas estruturas.

Tabela 5 – Tipos de itens lexicais dêiticos no slot de [x_{FOC} imenno]

Item	Tradução	Freq.
kakoj *	“qual”	10
chto *	“o que”	4
ètot *	“este”	2
kak	“como”	2
zdes’	“aqui”	2
kogda	“quando”	1
kuda	“aonde”	1
tak	“assim”	1
takoj	“tal”	1
tot	“aquele”	1

Fonte: Elaboração própria.

* Em diferentes flexões, aqui mostrado na forma masc. sg. nominativa.

Não obstante, a frequência extremamente baixa das estruturas de tipo 5 e 6 sugere uma restrição importante do padrão [x_{FOC} imenno]. São poucos os nomes de referência fixa que aparecem sob escopo da partícula. É possível propor uma razão para tal: se, como será discutido na seção abaixo, a principal função de [x_{FOC} imenno] é afunilar níveis de individuação entre as possibilidades referenciais de uma mesma palavra, espera-se que os tipos favorecidos pela construção sejam apenas aqueles de natureza indexical, pois sua delimitação referencial no âmbito do contexto da enunciação é aberta a diferentes níveis de especificação semântica. Uma

última característica do padrão que merece destaque é o fato de que, diferentemente do padrão [imenno x_{FOC}], ele admite a ocorrência de elementos intervenientes entre o *slot* e a partícula, como se observa em (8).

- (8) *Teper' ja ponimaju / ČTO slučilos' imenno [...]*
 agora 1SG entendo o que aconteceu PF
 Agora eu entendo o que aconteceu, exatamente [...] [RNC - 2001 - discussão].

4.1.2 O polo funcional do padrão [x_{FOC} imenno]

O domínio funcional de [x_{FOC} imenno] exhibe grande correlação com os tipos lexicais passíveis de aparecer sob seu escopo (Tabela 5). A principal função associada ao padrão parece ser uma espécie de limitação do escopo referencial de elementos dêiticos cuja motivação estaria associada à existência, na mente do falante, de pressuposições relacionadas aos referentes passíveis de preencher a proposição em aberto.

De um modo geral, a partícula é combinada com palavras QU em situações nas quais o falante deseja salientar que já possui alguma noção do conjunto passível de preencher a proposição aberta expressa pela palavra QU, como em (9). Essa motivação provavelmente explica a predominância dos dados em que a partícula seleciona apenas o modificador atributivo *kakoj* (“qual”), cujo alcance é restrito a atributos e propriedades de um participante do evento.

- (9) KAKAJA *imenno raskraska by-l-a u konkretn-yh dinozavr-ov / my/*
 qual.F PF coloração COP-PST-F em concreto-GEN.PL dinossauro-GEN.PL 1PL
konečno / skazat' ne možem. No kakaja-to ona / nesomnenno / by-l-a.
 claro dizer não podemos mas qual.F-INDF 3SG.F sem dúvidas COP-PST.F
 Qual exatamente era a coloração que os dinossauros verdadeiros possuíam, nós não podemos dizer, é claro. Mas certamente existia alguma [RNC - 2003 - discussão].

Trata-se, portanto, de uma função pragmática associada à expressão das relações entre as proposições e a representação mental dos referentes do discurso. Uma vez que a maioria das ocorrências de [x_{FOC} imenno] no corpus se dá no interior de orações encaixadas, é possível presumir que a relação entre suas estruturas formal e informacional se assemelhe àquela das interrogativas informacionais. Lambrecht (1994, p. 282) define tais construções como estruturas de foco argumental cujo domínio focal se traduz na palavra QU. O autor aponta que o uso dessas estruturas no discurso é característico de quando o conteúdo proposicional que não corresponde ao argumento sobre o qual se pergunta faz parte da pressuposição. No entanto, a estrutura informacional de sentenças como (9) é um pouco menos prototípica, haja vista que o falante pressupõe não apenas a proposição aberta obtida pela remoção da palavra QU (vide a última sentença do exemplo), como também a existência de alternativas que podem vir a preencher o

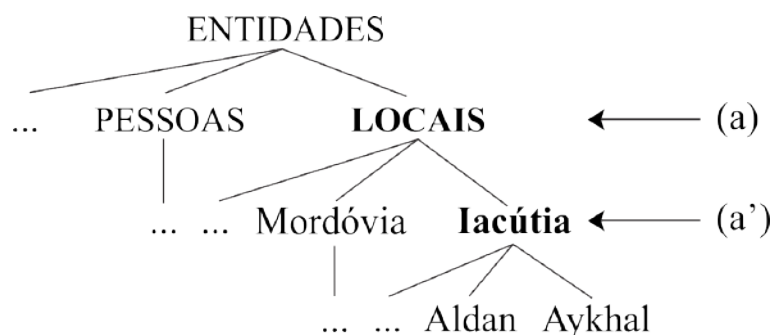
argumento faltante. Se a forma não marcada desse tipo de estrutura convencionalmente sinaliza um nível menor de conhecimento por parte do falante, é possível que o uso de *imenno* seja motivado pela percepção de um enfraquecimento no poder expressivo dessa estrutura. Em termos construcionais, a motivação funcional para a existência do padrão [_{XFOC} *imenno*] na língua russa estaria associada ao Princípio do Poder Expressivo Maximizado descrito em 2.1.1.1, isto é, à maximização do inventário construcional com vistas a aumentar a capacidade expressiva.

Do ponto de vista semântico, como a presença de *imenno* interage com o grau de especificação da escolha lexical para o preenchimento da proposição em aberto, os elementos no conjunto pressuposto associam-se por relações de hiperonímia e hiponímia — a informação que o falante busca configura, no fim das contas, um aumento no nível de especificação de uma classe ou categoria já conhecida. Observe-se, por exemplo, a sentença (10b), pertencente ao conjunto de interrogativas removidas da amostra. Nela, o falante opta por acrescentar a partícula porque já sabe que o elemento que preenche o questionamento sobre a localidade se encontra dentro dos limites da região da Iacútia, e deseja um nível maior de especificação do que aquele que provavelmente se esperaria de uma sentença como (10a).

- (10) a. *Gde vy zhivëte?*
 onde 2SG vive
 Onde você (formal) vive?
- b. GDE *imenno* vy zhivëte v Iakuti-i?
 onde PF 2SG vive em Iacútia-PRP
 Onde exatamente você (formal) vive na Iacútia? [RNC - 2003/4 - Discussão]

As duas sentenças expressam uma proposição que possui um elemento locativo como argumento desconhecido pelo falante, formalmente expresso pela palavra *gde* (onde). No entanto, diferem quanto ao grau de especificação semântica necessário para satisfazer a questão do falante. Em primeiro lugar, ambos os interlocutores têm conhecimento de que apenas referentes conceptualizáveis como localidades podem servir como resposta para *gde* (“grande”(*bol’shoi*), por exemplo, não seria uma resposta adequada), restrição suficientemente adequada para responder (10a). Entretanto, o desconhecimento por parte do falante provavelmente repousa em algum subconjunto das *localidades*: países, ou regiões dentro de um país específico, ou cidades dentro de uma região específica de um país, como em (10b). Todos os referentes passíveis de preencher a proposição estão relacionados taxonomicamente por relações de hiperonímia e a escolha depende de qual nível dessa rede que é pressuposto pelo falante (Figura 2). Na literatura, esse tipo de restrição referencial de palavras QU é chamado de *Discourse-linking* ou *D-linking* (PESETSKY, 1987, p.108), traduzido neste trabalho como *ancoramento discursivo*. Conforme a definição de Pesetsky, algumas palavras QU carregam certas pressuposições acerca

Figura 2 – Relação taxonômica entre os possíveis referentes da resposta de (10)



Fonte: Elaboração própria com base em representação da especificação da referência na forma de redes taxonômicas proposta por Barros (2013).

dos elementos passíveis de preencher sua referência, enquanto outras não. A palavra *chto* ("o que"), por exemplo, não possui ancoramento discursivo porque o conjunto de elementos que podem vir a preencher a sua referência é potencialmente ilimitado, haja vista que o falante não carrega nenhuma pressuposição acerca de sua identidade. A palavra *gde* ("onde"), por sua vez, pressupõe que o elemento seja uma localidade, como visto acima. Sendo assim, a aposição de *imenno* a uma palavra QU é capaz de tornar um item não ancorado discursivamente em um item ancorado.

Quanto à função associada aos demais padrões estruturais, é difícil fornecer uma abordagem compreensiva dada a baixa frequência de ocorrência. Não obstante, é possível que a análise apresentada para a estrutura [QU *imenno*] possa ser estendida àquelas que selecionam advérbios dêiticos, posto que todos os itens lexicais selecionados (Tabela 5) são passíveis da restrição referencial exemplificada na Figura 2. Os três casos de seleção de SN e SA, por sua vez, parecem ser bastante idiossincráticos, e a função por eles expressa só poderá ser compreendida em um estudo que observe mais dados. Situação semelhante é observada para os casos de seleção do pronome demonstrativo, que podem ser formados por analogia com [KAKOJ *imenno* SN], mas cuja função é impossível de ser determinada a partir dos quatro dados atuais.

4.1.3 O polo formal do padrão [*imenno* x_{FOC}]

O padrão [*imenno* x_{FOC}] compreende o uso da partícula com escopo sobre um elemento que o sucede. Tal como descrito na literatura, não foram encontrados casos da partícula atuando por sobre a sentença inteira: *imenno* sempre atua sobre uma pequena porção sentencial, e exibe um escopo bastante estreito, como se verá mais adiante. A título de exemplo, pode-se contrastar o comportamento da partícula com aquele de uma outra partícula focalizadora restritiva que, tal como *imenno* também expressa exaustividade e uma semântica similar àquela das clivadas, mas

que não possui tal restrição de escopo. Como apresenta Erlewine (no prelo), a partícula *shì* do mandarim em posição inicial pode tomar escopo ou sobre o elemento imediatamente à sua direita (resultando em uma leitura de foco argumental), ou sobre a sentença inteira (resultando em uma leitura de foco sentencial):

(11) Mandarim (ERLEWINE, no prelo, p. 8)

Shì wǒ zúotiān mǎi-le nèi běn shū.
 PF 1SG ontem comprar-PFV aquele CLF livro

"Fui EU que comprei aquele livro ontem" ou "É que EU COMPREI AQUELE LIVRO ONTEM".

Em russo e utilizando-se a partícula *imenno* no lugar de *shì*, essa sentença só possuiria a primeira leitura, com escopo sobre o pronome de primeira pessoa imediatamente à sua direita (diferentemente do padrão [x_{FOC} imenno], este padrão não parece ocorrer com distância em relação ao seu escopo, mas inequivocamente no contexto imediatamente anterior ao elemento focalizado). Esse comportamento restringe a possibilidade de *imenno* veicular estruturas de foco sentencial, tal como observado na análise quantitativa.

Além disso, o padrão [x_{FOC} imenno] seleciona elementos de uma ampla variedade de funções sintáticas, como observa-se na Tabela 6. A principal função sintática dos itens recrutados para a construção é a de adjunto adverbial, correspondente a cerca de metade de todos os dados.

Tabela 6 – Funções sintáticas encontradas no padrão [x_{FOC} imenno]

Função Sintática	Freq.	%
Adjunto adverbial	246	48,05%
Complemento verbal	95	18,55%
Sujeito	90	17,58%
Complemento nominal	35	6,84%
Adjunto nominal	24	4,69%
Predicativo do sujeito	16	3,13%
Agente da passiva	4	0,78%
Predicador	1	0,20%
Predicado nominal	1	0,20%
Total	512	100.00%

Fonte: Elaboração própria.

Uma vez que constituintes adverbiais tendem a ser considerados elementos de fundo (LAMBRECHT, 1994, p. 68), trata-se de uma estrutura de foco marcada. Um constituinte adverbial mais prototípico simplesmente acrescenta um conteúdo extra a uma proposição já

completa (PAYNE, 1997, p. 317). De um modo geral, são os participantes do evento quem recebem maior saliência na percepção do estado de coisas, enquanto os advérbios fornecem um enquadramento da cena principal (sendo, por isso, mais topicais e periféricos). Surge, portanto, a necessidade de adotar estratégias para torná-los salientes nas situações em que expressam o foco da sentença. A função de destacar um elemento mais frequentemente conceptualizado como periférico exercida pela partícula aqui parece ser, no fim das contas, um mecanismo de separação entre figura e fundo tal como apresentado em 2.1.1.

Como mostra a Tabela 7 abaixo, os referentes dos itens recrutados para [imenno x_{FOC}] tendem a apresentar um alto grau de identificabilidade. É importante ressaltar que as 45 ocorrências classificadas como “não identificável” possivelmente incluem referentes que haviam sido mencionados no contexto anterior, mas para além do limite de cinco sentenças adotado como critério de análise. Uma vez que o referente que preenche uma proposição aberta tende a ser mais novo no discurso, esses dados apontam fortemente que os constituintes sob escopo de *imenno* expressam relações focais de natureza mais marcada, reforçando aquilo já visto com as funções sintáticas.

Tabela 7 – Grau de identificabilidade dos referentes encontrados no padrão [imenno x_{FOC}]

Identificabilidade	Freq.	%
Não identificável	45	8.79%
Identificável	467	91.21%
Total	512	100.00%

Fonte: Elaboração própria.

É interessante apontar, aliás, que [imenno x_{FOC}] aparentemente não seleciona palavras QU, comportamento completamente dissimilar ao do padrão observado anteriormente. A restrição a esse tipo de constituinte muito provavelmente advém de especificações funcionais do padrão [imenno x_{FOC}] a serem descritas na seção seguinte: basicamente, a ausência de referência preenchida nas palavras QU impede que expressem um referente já inserido no discurso. A distribuição dos constituintes recrutados por cada padrão será discutida mais a fundo no Capítulo 6.

4.1.4 O polo funcional do padrão [imenno x_{FOC}]

Como mencionado ao longo do trabalho, o principal domínio funcional associado ao padrão [imenno x_{FOC}] consiste na marcação de uma correspondência entre o elemento focalizado e algum outro já mencionado, como ocorre com o referente com papéis de beneficiário e de sujeito nas duas orações em (12).

- (12) *Vot dlja èlit ètih stran èto horošo/potomu što imenno* ÈLITY ÈTIH
 P pra elite.GEN.PL desses países isso bom porque PF elites desses
 STRAN monopolizirovali rentu ot svo-ih prirodnyh bogatstv.
 países monopolizaram renda de RFL.POS-GEN.PL natural-GEN.PL riqueza.GEN.PL
 Veja, para as elites desses países isso é bom, porque justamente as elites desses países
 monopolizaram a renda de seus recursos naturais [RNC - 2003/4 - Discussão].

Essa função parece se encaixar no conceito de *focalização de coincidência* proposto por López Samaniego (2007) para os advérbios *justamente* e *precisamente* do espanhol – conceito que, por sua vez, corresponde ao que König (1991b, p. 121) descreve como *asserção enfática de identidade*. Para este linguista, há um grupo de partículas focalizadoras que, para além da leitura de exaustividade esperada das restritivas (já que apenas a alternativa escolhida satisfaz a condição de preenchimento da proposição), enfatizam a presença de uma relação de identidade entre o valor assertido e algum outro pertencente a um esquema proposicional distinto. Desse modo, o fato de o conteúdo acessado pela partícula em (12) se estender por duas proposições diferentes não é fruto do acaso, pois König (1991b, p. 123) aponta que esse tipo de partícula frequentemente ocorre em sentenças complexas, enquanto sentenças simples que a incluem geralmente aparentam estar contextualmente incompletas.

Em termos de expressão da Estrutura da Informação, esse mecanismo compreende a sinalização de que o elemento que preenche a proposição aberta pragmaticamente estruturada expressa pela sentença é um elemento constituinte de alguma outra proposição já introduzida no Registro Discursivo — e por isso identificável, como visto na Tabela 7. É importante ressaltar que, neste trabalho, não se adota uma definição de foco como categoria formal, mas como uma categoria pragmática *relacional*. Como aponta Lambrecht (1994, p. 209-212), o que constitui *informação nova* na asserção não é uma porção sintática ou proposicional, mas a própria relação pragmática estabelecida entre o elemento focal (neste caso, o referente formalmente expresso na forma de argumento ou adjunto do predicador) e a proposição pressuposta no universo discursivo. Partindo-se dessa concepção, portanto, obtém-se uma aproximação bastante pronunciada entre a função da partícula e o próprio mecanismo de expressão do foco argumental.

Aliás, essa talvez seja uma das razões para a existência de equivalências funcionais entre *imenno* e algumas construções clivadas, posto que estas também podem expressar a correspondência de dois elementos em papéis diferentes entre si (KÖNIG, 1991b, p. 122; HASSELGÅRD, 2004). Em especial, nota-se que *imenno* tende a ser traduzido ao inglês por meio de *it-clefts*, exemplo do que Lambrecht (2001, p. 496) chama de *clivada especificativa exaustiva*: uma estrutura que especifica exaustivamente o conjunto de elementos correspondente ao valor da variável na proposição aberta pressuposta — a expressão do foco argumental. A fim de se compreender melhor essa relação entre os dois tipos de estruturas focalizadoras, pode ser

interessante analisar um exemplo adaptado de Dobrovol'skij e Pöppel (2014, p.61) em que os linguistas, interessados em identificar equivalentes tradutórios de *imenno* no sueco, notam que a partícula nem sempre encontra uma unidade correspondente no nível lexical. Nas sentenças em (13), vê-se um trecho de uma fala do Conde Vrónski no romance *Anna Kariênina* no original russo e em quatro diferentes traduções²⁹.

- (13) a. *I imenno* TAM *osobenno zhivo vspominaetsja Rossija, i imenno* DEREVNJA e PF lá especialmente vívido recorda-se Rússia e PF interior
- b. *And it's just* THERE *that Russia comes back to me most vividly, and especially* ³⁰ the country.
- c. *Och just* DÄR *tränger sig allra starkast minnet av Ryssland, av den ryska landsbygden, på en.*
- d. *Och det är* PÅ SÅDANA PLATSER *som minnesbilderna från Ryssland, och då just landsbygden, är som starkast.*
- e. E *justamente* LÁ eu tinha as lembranças mais vivas da Rússia, e *justamente* DO CAMPO.

Observa-se que o primeiro *imenno* da sentença pôde ser vertido ao inglês por meio de uma *it-cleft* combinada a *just* (b), ao português por *justamente* acrescido de fronteamto (e), e ao sueco pela partícula sinônima *just* (c) ou pela construção pseudo-clivada *det är... som* (d). Uma análise do contexto anterior mostra que, na sentença, a partícula asserve enfaticamente a relação de identidade existente entre as cidades que Vrónski pressupunha desinteressantes e o local que mais lhe evoca lembranças:

— Mas quero crer, conde, que o senhor não aceitaria viver sempre no campo — disse a condessa Nordston. — Não sei, não experimentei por muito tempo. Mas conheci um sentimento estranho — prosseguiu. — Em parte alguma senti tanta saudade do campo, da aldeia russa, com os mujiques e suas alpercatas feitas de casca de tília, como no inverno que passei com minha mãe em Nice. Nice mesma já é enfadonha, a senhora sabe. E ficar em Nápoles e Sorrento só é bom por um breve tempo. E justamente lá eu tinha as lembranças mais vivas da Rússia, e justamente do campo (TOLSTOI, 2017, p. 62).

Conhecendo o conjunto mais amplo de proposições presentes no Registro Discursivo, é possível representar a estrutura informacional das sentenças em (13) conforme o esquema (14), baseado na formalização de Lambrecht (2001).

(14) Estrutura da Informação de (13)

²⁹ As sentenças a-d foram extraídas do RNC por Dobrovol'skij e Pöppel (2014, p.61), com traduções suecas de Sigurd Agrell e Ulla Roseen. A sentença portuguesa é adição nossa, extraída da tradução brasileira de Rubens Figueiredo (ed. Companhia das Letras, 2017).

³⁰ Dobrovol'skij e Pöppel (2014) criticam o uso de *especially* na tradução ao inglês, posto que a semântica escalar (interior como *uma parte considerável* das lembranças) não está presente em *imenno*.

Sentença aberta:	Onde você sentiu mais saudade do campo russo?
Sentença:	Justamente lá eu tinha as lembranças mais vivas do campo russo.
Pressuposições:	(i) Vrónski prefere o campo à urbe. (ii) Nice, Nápoles e Sorrento são ambientes urbanos. (iii) Estar em Nápoles e Sorrento não é uma experiência muito boa. (iv) Vrónski sentiu saudade do campo russo em x.
Foco:	Nápoles e Sorrento.
Asserção:	x = Nápoles e Sorrento.

A asserção em (14) parece corresponder ao que López Samaniego (2007, p. 70) chama de *coincidência surpreendente ou paradoxal*: a razão para a enunciação é expressar surpresa para com a presença simultânea de elementos idênticos que habitualmente se consideram opostos. Para se captar essa intenção comunicativa, o receptor precisa estar consciente não só da pressuposição (iv), mas também de (iii). Desse modo, a partícula *imemmo*, assim como *justamente* (no português e no espanhol), opera na coexistência desse tipo de simultaneidade, razão para se especializar na expressão desse valor. Ao mesmo tempo, como as construções de foco argumental em geral já se especializam em marcar desvios em relação à configuração esperada (que geram quebra de expectativa), as clivadas podem ser empregadas aqui mesmo sem possuir tal especificação, pois o receptor é capaz de assinalar a correspondência com (iii) por inferência.

5 FUNÇÕES DISCURSIVO-PRAGMÁTICAS DE [IMENNO X_{FOC}]

Este capítulo apresenta os resultados da análise das sentenças com *imenno* em posição inicial (vide seção 3.3), cujo objetivo era aprofundar a caracterização do domínio funcional associado ao padrão construcional [imenno X_{FOC}]. Foi observado que, tal como Hasselgård (2004) propõe para as *it-clefts* com constituinte adverbial da língua inglesa, a partícula empregada nessa posição pode operar no plano da progressão do discurso, além de veicular alguns sentidos pragmáticos especiais.

Algumas características particulares ao conjunto de dados analisado e à concepção de estrutura da informação adotada impediram que o procedimento de Hasselgård (2004) fosse rigorosamente reproduzido. Em primeiro lugar, há uma importante diferença de modalidade entre os dois conjuntos amostrais: o *corpus* analisado pela linguista é composto por dados de escrita e de fala; inclusive, uma parte considerável dos dados orais usados como exemplo compreendem discursos políticos ou segmentos televisivos, textos que ela caracteriza como “roteirizados”. Essa diferença em relação aos dados usados na análise de *imenno*, de menor monitoramento — embora haja no *corpus* alguns segmentos de palestras e programas que se aproximam dos dados orais roteirizados de Hasselgård —, fez com que as sequências textuais que se pressupõem veiculadoras de um ou outro tópico discursivo não fossem tão bem delimitadas quanto nos discursos de maior monitoramento. A maioria das sentenças do *corpus* compreende discussões livres cujos enunciados, ainda que proferidos por acadêmicos em temáticas mais restritas, são repletos de adendos, digressões e reformulações, além de tomadas de turno realizadas através de interrupções.

Aliás, o caráter dialógico de vários dos contextos enunciativos verificados (como uma roda de discussão com vários especialistas em um dado tema) dista o processo de construção do fluxo informacional daquele observado nos contextos mais prototípicos, aproximando-o do que Chafe (1997, p.42-43) caracteriza como *dueting* (“dueto”): a trajetória de desenvolvimento do tópico discursivo é “polifônica”, envolvendo uma contribuição quase equiparada (mesmo que com discordâncias) de dois ou mais participantes, os quais se mostram conhecedores em nível semelhante do tópico geral e participam ativamente do desenvolvimento da ideia centralizada em dado momento – às vezes quase que simultaneamente. Todos esses aspectos têm efeito construtivo na argumentação (KOCH; ELIAS, 2016), mas não são tão presentes em discursos monitorados, que talham a transmissão da informação para facilitar a compreensão.

Outro ponto de divergência foi a marcação de contrastividade, apontada por Hasselgård (2004) como uma das funções associadas às clivadas da língua inglesa. A linguista aponta a fun-

ção como transversal, aparecendo em conjunto com todas as demais categorias. Considerando que esse conceito se encontra bem mais próximo da pragmática do que da retórica discursiva, posto que é uma característica da percepção do estado de coisas e não da forma como estes são arranjados pelo falante em sua enunciação, a expressão da contrastividade foi considerada um sentido pragmático adicional neste trabalho.

De todo modo, várias ocorrências do *corpus* mostraram que a marcação de coincidência entre dois elementos veiculada pela asserção enfática de identidade pode resultar na sinalização de uma implicatura de contraste entre a seleção do referente focalizado e as expectativas do falante acerca de qual elemento poderia vir a preencher a proposição aberta. Em (15), por exemplo, observa-se a marcação de identidade entre dois eventos que, de acordo com o conhecimento dos participantes do discurso até então, não deveriam compartilhar um participante: as premissas de que se precisa do dispositivo para realizar a transposição e de que este dispositivo não está funcionando ocupam direções argumentativas opostas, como pode ser observado pelo fato de a segunda sentença ser introduzida pela conjunção *a*, de valor aditivo e opositivo.

- (15) [...] *ustrojstvo/ kotoroe nahoditsja rjedom s GÈS / ne rabotaet. A imenno ÈTO*
 dispositivo que encontra-se ao lado GES não funciona mas PF esse
USTROJSTVO dolžno obespečivat' perepravk-u s odn-oj storon-y
 dispositivo deve.N fornecer transferência-ACC de um-GEN lado-GEN
plotin-y na drugu-ju storon-u.
 barragem-GEN em outro-ACC lado-ACC

O dispositivo, que se localiza próximo à usina hidrelétrica, não funciona. E justo esse dispositivo deveria fornecer a transposição de um lado da barragem para o outro [RNC - 2003/4 - Discussão].

Essa configuração é condizente com as *it-clefts* que Hasselgård identifica como contrastivas, e já era esperada conforme apresentado em 2.1.2. König (1991a) atribui a esse tipo de configuração pragmática o nome de *identidade entre valores conflitantes*. Segundo o linguista (KÖNIG, 1991b, p. 127), a emergência dessa implicatura a partir do uso de partículas que realizam Asserção Enfática de Identidade é natural e bastante evidenciada nas línguas naturais, sendo comum, aliás, que as partículas incorporem esse valor em sua semântica tão somente por ocorrerem com bastante frequência nesse contexto específico (como ocorreu com o pt. *logo*). Uma explicação diacrônica apresentada pelo linguista se apoia no princípio geral da informatividade: geralmente só se aponta a identidade quando esta é relevante por algum motivo, como quando vai de encontro às expectativas do falante, de modo a restringir os contextos de uso àqueles em que há presença de contradição. Por outro lado, há uma explicação cognitiva para esse fato: tudo isso pode ser percebido como uma atuação do mecanismo geral de construção do significado linguístico (DIESSEL, 2019, p. 29), que sempre se convencionaliza a partir da

conceptualização recorrente de experiências semelhantes em associação às mesmas estruturas linguísticas.

Uma segunda função discursiva apontada por Hasselgård não foi facilmente acomodada aos pressupostos adotados: a tematização, em que a clivada é responsável por delimitar o *tema* (porção inicial ou “ponto de partida da mensagem”) e o *rema* (porção que complementa o tema), dando proeminência ao primeiro ao acoplá-lo à estrutura clivada. A definição de *tema* adotada na análise parece ser equivalente ao que Lambrecht (1994, p. 162-3) chama de *tópico sentencial*: o elemento sinalizado pelo falante como a entidade sobre a qual deseja compartilhar informações. Foram encontradas ocorrências em que *imenno* seleciona elementos altamente acessíveis que, na ausência da partícula, seriam um tópico sentencial prototípico, como na segunda sentença de (16), em que o jogador acrescenta um fato interessante sobre Nenenko, que é o atual tópico discursivo.

- (16) *Po-moemu/ on tot čelovek/ kotoryj kak raz nužen naš-ej komand-e/*
 pra mim 3SG aquela pessoa que PF necessário 1PL.POS-DAT time-DAT
čto i dokazali itogi sezon-a. Kstati/ imenno NENENKO priglašal
 que ENF mostraram resultados temporada-GEN Aliás PF Nenenko convidou
menja v svoe vremja v Fakel.
 1SG.ACC à época ao Fakel.ACC

Pra mim, ele é a pessoa que, de fato, é necessária para o nosso time, como mostraram os resultados da temporada. Aliás, foi o Nenenko que me convidou para o Fakel na época [RNC - 2003 - discussão].

Entretanto, a informatividade da sentença está em associar essa pessoa ativa no discurso a um fato no mínimo inferível (isto é, que o falante fora convidado para jogar no Fakel, posto que ele é identificado como jogador do Fakel), situação que, na definição de Lambrecht (1994), caracteriza *Nenenko* como constituinte focal — e não topical — da sentença. Desse modo, conclui-se que a função de tematização não é expressa por *imenno* do modo proposto para *it-clefts* adverbiais do inglês.

As três funções discursivas restantes na análise de Hasselgård puderam ser transpostas ao trabalho sem grandes dificuldades. Estas são as funções que lidam mais diretamente com a manipulação da coesão discursiva do que com aspectos semântico-pragmáticos da expressão da Estrutura da Informação, atuando na manutenção ou troca do tópico discursivo. A primeira destas funções discursivas compreende um mecanismo de alçamento de tópico, que consiste na seleção, pela partícula, de um elemento que se estabelecerá como tópico discursivo por algum período a partir de então. Um exemplo desse mecanismo pode ser observado em (17), sentença enunciada no início da transmissão de um programa de rádio.

- (17) **Imenno** PO TAKOJ SISTEM-E *gotovjat specialist-ov na Fakul'tet-e*
 PF por tal.DAT.F sistema-DAT preparam especialista-ACC.PL em faculdade-PRP
mehanic-i i avtomatik-i Ivanovsk-oj gosudarstvenn-oj tekstil'n-oj
 mecânica-GEN e automação-GEN Ivanovo-GEN estatal-GEN têxtil-GEN
akademi-i. Kommentarij na ètu tem-u daët dekan [...]
 academia-GEN comentário.GEN.PL em esse tema-ACC dá diretor

[...] É por esse sistema que preparam os especialistas na Faculdade de Mecânica e Automação da Academia Têxtil de Ivanovo. Alguns comentários sobre o tema são feitos pelo diretor... [RNC - 2003 - discussão].

No contexto imediatamente anterior, a locutora inicia o programa mencionando o fato de que, cerca de seis anos antes da enunciação, a Rússia havia adotado um sistema de graduação em dois níveis. Em seguida, ela se vale da correspondência entre o sistema mencionado e aquele a ser discutido no programa e realiza a asserção enfática de identidade por intermédio da partícula *imenno*, visando dar realce à apresentação do tópico da discussão. Esse arranjo sequencial dos fatos é uma estratégia recorrente de estruturação de uma introdução: apresenta-se uma sequência narrativa contendo uma contextualização genérica do tema da discussão que seja conhecido ou facilmente acomodado na mente do interlocutor e, em seguida, apresenta-se a tese (KOCH; ELIAS, 2016, p.166-167). É importante destacar o tipo de situação comunicativa em questão: um programa de rádio, que pode possuir este segmento já roteirizado. As estratégias complexas de introdução tópica são raras nos dados analisados, muito provavelmente porque demandam um certo controle da progressão discursiva, algo que não é tão natural em uma conversa espontânea não planejada, por exemplo.

A segunda função discursiva presente nesse grupo corresponde ao que Hasselgård (2004, p.6-7) chama de transição entre tópicos discursivos. Se no exemplo anterior a partícula lançava no discurso o tema da discussão a ser iniciada, aqui ela permite que o falante inicie um segundo segmento ancorando-se em um ponto do tópico em discussão, o que configura uma maneira mais harmoniosa de realizar uma mudança no turno da conversa. Este tipo de função, também verificada nas partículas espanholas (LÓPEZ SAMANIEGO, 2007), parece ser mais natural para os contextos em que *imenno* aparece do que aquela discutida acima — precisamente por não exigir o mesmo nível de controle —, de modo que parece refletir a base cognitiva da alocação de informação no discurso. Ao apresentar sua definição de tópico discursivo, Chafe (1994) chama atenção para o fato de não parecer apropriado pensar nestes como episódios distintos (nem na mente do falante, nem no discurso), mas sim como uma determinada configuração de participantes, espaços, sequências de eventos e continuidades temporais. Desse modo, as fronteiras entre tópicos surgem quando há uma mudança significativa na configuração global. É este tipo de deslize entre configurações esquemáticas que, em (18), caracteriza a transição de uma

comparação entre as práticas de escrita da Mesopotâmia e do Egito Antigo para uma descrição sobre os Textos da Pirâmide. Aqui, ocorre uma mudança brusca nos elementos constituintes, mas que mantém o elemento *Egito* topical do segundo segmento da comparação, situação que permite a “ponte” instanciada pela alocação deste SN no escopo de *imenno*.

- (18) *Kak by tam ni bylo/ egipetskie teksty sohranili do nas/ donesli do nas*
 em todo caso egípcios textos conservaram até 1PL.GEN chegaram até 1PL.GEN
to čego net v Mesopotami-i. Žiteli Mesopotami-i bojalis' naibolee
 o que.GEN não em Mesopotâmia-PRP cidadãos Mesopotâmia-GEN temiam as mais
glubokie religioznye intuicii doverjat' pis'menn-omu slov-u/ [...] A egiptjane
 profundas religiosas intuições acreditar escrita-DAT palavra-DAT já egípcios
počemu-to ne bojalis' èt-ogo delat' [...] Tak vot/ imenno IZ EGIPT-A do
 por que-INDF não temiam isso-GEN fazer então P PF de Egito-GEN até
nas došli naibolee glubokie sokrovennye religioznye teksty tret'-ego
 1PL.GEN chegaram os mais profundos secretos religiosos textos terceiro-GEN
tysjačeleți-ja do Roždestv-a Hristov-a. Èto Teksty Piramid. Do togo v
 milênio-GEN antes nascimento-GEN Cristo-GEN DEM textos Pirâmide antes disso em
piramid-ah i v grobnic-ah praktičeski ničego ne pitalos' [...]
 pirâmide-PRP.PL e em sepultura-PRP.PL praticamente nada não se escrevia

Em todo caso, os textos egípcios se conservaram até nós, algo que não aconteceu na Mesopotâmia. Os cidadãos da Mesopotâmia temiam, com as mais profundas intuições religiosas, acreditar na palavra escrita [...] Já os egípcios, por alguma razão não temiam fazer isso [...] Pois bem, foi justamente do Egito que chegaram até nós os textos religiosos mais profundamente sagrados do terceiro milênio antes de Cristo. São os Textos da Pirâmide. Até então, não se escrevia praticamente nada nas pirâmides e nas sepulturas. . . [RNC - 2003 - discussão].

Em uma situação dialógica, por sua vez, esse tipo de transição mais relembra uma tomada de turno, pois o deslize entre tópicos inclui enunciados intervenientes. Em (19), por exemplo, tem-se uma conversa realizada por dois biólogos e um apresentador em um programa de TV de divulgação científica (tipo de interação semelhante ao “dueto” mencionado acima). Aqui, um cientista apresenta duas figuras de baratas que exibem ootecas³¹ em suas extremidades traseiras, levando um segundo cientista a declarar a primeira parte do enunciado. Isso é seguido de duas interpelações sobre o tema, até que ele decide guiar a conversa para o tópico de curiosidades da evolução das baratas através da inserção do tópico atual no escopo de *imenno*. Uma vez que o inseto nunca abandona a consciência ativa dos interlocutores, o mecanismo compreende mais propriamente uma transição entre subtópicos.

- (19) *A: Korobka, kotoruju oni nosjat szadi pri sebe. Nosjat, a potom terjajut.*
 caixa que 3PL carregam atrás junto a si carregam e depois perdem

³¹ Estojo no qual a barata carrega seus ovos antes da eclosão.

B: Èto možno často nabljudat' u prusak-ov, naprimer.
isso pode frequentemente observar em baratinha-GEN.PL por exemplo

C: Da, da, vot èto i est'. I èto očen' nedavnee, po geologičesk-im,
sim sim P isso ENF é e isso muito recente por geológico-DAT.PL
estestvenno, merk-am, prisposoblenie.
naturalmente medida-DAT.PL adaptação

A: Pričem, čto harakterno, imenno ÈTOT PEREHOD K OOTEK-AM
além disso interessantemente PF essa transição para ooteca-DAT.PL
kak raz sovpal so vremen-em, kogda v èvoljuci-i tarakan-ov
PF coincidiu com tempo-INS quando em evolução-PRP barata-GEN.PL
voznikli zamečatel'nye sobytija. Kogda, naprimer, ot nih proizošli dva
emergiram notáveis eventos quando por exemplo de 3PL.GEN procederam duas
otrjada ih neposredstvennye potomki [...] **A:**
ordens 3PL.POS imediatos descendentes

A: A caixa que elas carregam junto a si na parte de trás. Carregam, depois perdem.

B: Isso pode-se observar frequentemente nas baratinhas, por exemplo. **C:** Sim, sim, é isso mesmo. E isso é uma adaptação bastante recente, em medidas, naturalmente, geológicas. **A:** Além disso, e interessantemente, justo essa transição para as ootecas coincidiu com a época, na evolução das baratas, em que surgiram acontecimentos notórios. Quando, por exemplo, dela surgiram duas ordens, seus descendentes imediatos... [RNC - 2003-2004 - discussão].

A última função observada diz respeito à introdução de uma sumarização ou conclusão de todo um segmento textual, com vistas a fornecer um arremate sucinto a uma longa sequência de enunciados. Isso pode ser observado na forma como o falante A utiliza *imenno* para realçar sua tese ao fim de (20).

(20) **A:** Možno zamečanie? Prozvučalo horošee slovo "vyzov"... Čelovek po svoej
pode observação soou boa palavra chamado homem por RFL.POS
prirode takoe sušestvo/ čto esli sušestvuet gora / na nee nado vzojti/
natureza tal criatura que se existe montanha em 3SG precisa subir
sušestvuet okean / ego nado pereplyt' / sušestvuet planeta s tverdoj
existe oceano 3SG precisa atravessar existe planeta com sólida
poverhnost'ju / na nee nado sletat'...
superfície para 3SG precisa voar

B: i vspahat'...
e lavrar

A: sušestvuet zagadka prirody / ee nado ponjat'. Poka čelovek
existe mistério natureza-GEN 3SG.ACC precisa entender enquanto pessoa
otvečat na èti vyzovy / on ostaetsja homo sapiens / utratit želanie otvečat' /
responde em esses chamados 3SG permanece homo sapiens perde desejo responder
degradiruet i odičat. Mne kažetsja / čto imenno TAKAJA DEGRADACIJA
degrada e enlouquece 1SG.DAT parece que PF tal degradação
proishodit v sovremenn-om razvit-om mir-e. Daj Bog / čtoby
ocorre em atual-PRP desenvolvido-PRP mundo-PRP Dar.IMP Deus que.IRR

ja byl neprav.

1SG COP.PST errado.

A: Posso fazer uma observação? Apareceu uma boa palavra, “chamado”... O ser humano, por sua própria natureza, é uma criatura tal que, se existe montanha, ele precisa subir; existe oceano, ele precisa atravessar; existe planeta com superfície sólida, ele precisa voar para ele... **B:** e lavar... **A:** existem mistérios da natureza que ele precisa compreender. Enquanto a pessoa responde a esses chamados, ela permanece homo sapiens; perde o desejo, se degrada e enlouquece. Me parece que precisamente essa degradação ocorre no mundo desenvolvido contemporâneo [RNC - 2004 - discussão].

Esta função se mostra bastante produtiva nos dados de *imenno*, em decorrência da afinidade que a partícula tem por contextos argumentativos. Um caso interessante pode ser observado em (21), onde o então Presidente da Rússia, Dmitri Medvedev, responde a um questionamento de uma estudante de jornalismo acerca de uma decisão tomada por ele na última eleição governamental. O político decide, primeiramente, apresentar correções aos fatos apresentados pela estudante, e então lhe fornece uma longa explicação — totalizando dois parágrafos de resposta. A possibilidade de construção do enunciado com a partícula emerge, aqui, como um mecanismo de retomada da motivação subjacente à argumentação do presidente: foi-lhe perguntada a razão para a decisão, e esta compreende todo o conjunto de fatos que acabaram de ser apresentados.

- (21) *Neskol'ko poprav-ok / potomu čto vse juristy / bukvoedy. [...] Imenno*
 algum correção-GEN.PL porque todos juristas pedantes PF
 POËTOMU *takoe rešenie mnoju by-l-o prinjat-o.*
 por isso tal.N decisão 1SG.INS COP-PST.N tomado-N

Algumas correções, porque todos os juristas são pedantes. [...] É por isso que tal decisão foi por mim tomada [RNC - 2012 - discussão].

Considerando o tempo decorrido entre os enunciados da jornalista e do político, bem como a quantidade de informação adicionada ao Registro Discursivo, é possível que a pergunta já esteja menos acessível na mente dos participantes da interação ao fim da enunciação e, em decorrência disso, os interlocutores não sejam capazes de identificar a proposição aberta à qual devem atribuir a relação focal. Desse modo, a reiteração da pressuposição, a estratégia de focalização, e a retomada anafórica (posto que, em (21), todas as proposições adicionadas ao Registro Discursivo são condensadas no conectivo anafórico com referência estendida) se somam para garantir que o enunciado de Medvedev seja informativo.

Em uma comparação breve com o português, observa-se que uma construção clivada canônica do tipo [SER *x* que *y*] pode ser utilizada de modo semelhante para expressar a função de sumarização codificada em russo por meio de [*imenno* *x*_{FOC}]. Em (22), sentença extraída de um *corpus* oral do Grupo PEUL (2021), a clivada canônica ao fim da resposta da entrevistada

permite a acomodação pragmática de uma informação focal que, embora mais curta do que a de (21), é apresentada de maneira relativamente difusa.

- (22) I- "[não]- não vou ter nada do tipo que eu quero." O que você quer?
 F- O que que eu quero? Eu quero continuar estudando, sabe? Se der para me formar, tudo bem, não é? Se não der eu ir arranjar uma coisa melhor para mim viver minha vida, eu sozinha, sabe? Sem estar- sem ter que morar na casa dos outros. **É ISSO que** eu quero [PEUL - Amostra Censo 1980 - Entrevista 05].

O fato de uma partícula focalizadora como *imenno* e a construção clivada serem equivalentes nesse mecanismo discursivo provavelmente advém de uma funcionalidade comum às duas estratégias: a facilitação do acesso ao referente através de sua fixação na memória de trabalho do interlocutor. No caso das clivadas, essa função foi verificada por Vieira *et al.* (2015) em um experimento que mostrou que, na língua portuguesa, constituintes clivados são recuperados mais rapidamente e com maior acurácia do que aqueles não inseridos em uma sentença clivada. Ao mesmo tempo, um experimento de Spalek, Gotzner e Wartenburger (2014) identificou que a presença das partículas focalizadoras alemãs *nur* (“só”) e *sogar* (“até”) permite uma recuperação mais acurada do conjunto de alternativas à partícula. Uma vez que o foco está associado à manipulação do *status* informacional de referentes no discurso, não é surpreendente que as duas estratégias focalizadoras sirvam à manutenção do fluxo informacional — o qual, segundo Chafe (1994), consiste em um processo de alocação constante de unidades informacionais na consciência dos interlocutores, em posição ora central, ora periférica.

Quanto ao emprego da partícula em contextos argumentativos, vale a pena destacar um uso de *imenno* em particular que é observado com relativa frequência em contextos conclusivos: a inserção da partícula na conclusão de um argumento, como em (23).

- (23) *To est' sejčas/ pri ogromn-om pritok-e inostrann-oj raboč-ej sil-y/*
 Isto é agora com enorme-PRP fluxo-PRP estrangeira-GEN laboral-GEN força-GEN
v Moskv-e gigantskoe količestvo pust-yh raboč-ih mest.
 em Moscou.PRP gigantesca quantidade vazio-GEN.PL laboral-GEN.PL lugar.GEN.PL
Žitel-ej Rossi-i zamanit' ezdit' voditel-jami avtobus-ov/
 Cidadão-ACC.PL Rússia-GEN atrair sair condutor-INS.PL ônibus-GEN.PL
maršrutok/ stroitel-jami ne smožete. Oni ne hotjat priezžat'. Imenno
 van-GEN.PL construtor-INS.PL não pode 3PL não querem vir PF
POËTOMU nužno dovol'no mnogo raboč-ej sil-y.
 por isso precisa bastante laboral-GEN força-GEN
 Isto é, agora, com o enorme fluxo de força de trabalho estrangeira, há uma quantidade gigantesca de vagas de trabalho vazias em Moscou. Não se pode atrair os cidadãos da Rússia para trabalhar dirigindo ônibus, vans, como construtores. Eles não querem vir. É por isso que se precisa de uma grande força de trabalho [RNC - 2003 - discussão].

Nesse enunciado, *imenno* parece introduzir-se em uma estrutura retórica bem definida.

A primeira premissa é a de que Moscou precisa de trabalhadores, demanda que pode ser suprida por mão-de-obra russa ou não russa (já que a discussão divide a população nesses dois grupos); a segunda, que os russos não querem suprir a demanda. Se os russos não a querem preencher, apenas os não-russos podem fazer isso. Logo, precisa-se de trabalhadores estrangeiros. O ponto importante é que a conclusão introduzida por *imenno*, de que se precisa de trabalhadores não-russos, é necessariamente verdadeira³², razão pela qual é possível atribuir a funcionalidade da partícula nesse contexto à sua função de expressar escolhas exaustivas (ver 2.2.2).

Como a defesa de um argumento envolve, ainda que implicitamente, a rejeição das demais explicações aplicáveis a um dado estado de coisas, a introdução de um referente causal no discurso necessariamente promove algumas alternativas, uma configuração que atrai partículas focalizadoras. A afinidade de partículas que realizam a Asserção Enfática de Identidade, especificamente, por contextos causais e explicativos não é desconhecida, embora ainda falte um estudo translinguístico: Trotzke e Mayol (2021, p.11) destacam que o uso focalizador da partícula catalã *precisament* frequentemente marca identidade entre causas de duas cenas, enquanto López Samaniego (2007), ao estudar as partículas *justamente* e *precisamente* da língua espanhola, toma nota da afinidade entre essas unidades e situações argumentativas.

Não obstante o enviesamento nos domínios contemplados no *corpus* (ver 3.1), é perceptível que a partícula *imenno* é profícua nos contextos em que um falante apresenta e defende uma tese, mesmo que estes sejam realizados em gêneros textuais não argumentativos e em conjunto com sequências tipológicas diferentes. Observando as demais funções apresentadas ao longo do capítulo, percebe-se que *imenno* dispõe de uma funcionalidade mais complexa do que parece à primeira vista. De um modo geral, a introdução das estratégias argumentativas descritas no domínio funcional da partícula fornece evidências de que, como sugere Krifka (2008, p.271-2), o emprego de estratégias de manipulação da Estrutura da Informação é uma parte imprescindível da estruturação retórica do discurso.

³² Isto é, a verdade das premissas implicam na verdade da conclusão em todas as situações possíveis, de modo que as conclusões são acarretadas por suas premissas. A interação da partícula com relações de acarretamento não é novidade: tanto [xFOC *imenno*], quanto os usos enumerativos ou restritivos lidam com relações de pertinência em que proposições no nível específico acarretam aquelas no nível mais geral – ver, por exemplo, (6).

6 A REDE DE SIGNOS DAS CONSTRUÇÕES COM *IMENNO*

Este capítulo se concentra na investigação da terceira hipótese de trabalho, que propunha que os padrões [imenno x_{FOC}] e [x_{FOC} imenno] compreendem construções distintas. Além da diferença quanto à posição do escopo, os resultados da análise estatística multifatorial apresentada no Capítulo 4 mostraram que os dois padrões possuem preferências diferentes relativas ao recrutamento de sintagmas para o *slot* da construção, o que reflete uma participação em diferentes tipos de situações de focalização. Essas diferenças permitiram que se descrevesse o funcionamento de cada padrão de maneira independente, mas a verificação da significância dos dados para a hipótese exigiu uma análise via Regressão Logística Binomial. O capítulo está dividido da seguinte maneira: na seção 6.1, apresentam-se os resultados da regressão; na seção 6.2, é proposta uma formalização para a rede de signos conforme as relações propostas por Diessel (2019), com base nos dados da regressão e naqueles apresentados no Capítulo 4.

6.1 [IMENNO X_{FOC}] E [X_{FOC} IMENNO] SÃO CONSTRUÇÕES DIFERENTES

A análise mostrou que há dois padrões de associação de *imenno* ao domínio focal, cada um expressando uma função, embora ambos codifiquem a estrutura de foco argumental. No entanto, os resultados da análise multifatorial por si só não permitem concluir, com grau de significância, se os dois padrões se estabelecem como construções da língua, nem em que medida suas diferenças de forma implicam em diferenças funcionais. Em decorrência disso, este trabalho recorreu a uma análise de Regressão Logística Binomial, uma modelagem que, segundo Levshina (2015, p.253), quantifica diferenças comportamentais existentes entre duas variantes — os dois padrões, no caso — e, assim, permite observar o impacto de cada contexto na escolha por uma ou por outra construção.

A Regressão Logística Binomial retorna o *logit* de [imenno x_{FOC}], isto é, o logaritmo da razão entre as chances de se escolher [imenno x_{FOC}] em uma determinada configuração de fatores e as chances de se escolher [x_{FOC} imenno] na mesma situação. Levshina (2015, p. 257) sugere que o número máximo de variáveis introduzidas em um modelo de regressão logística seja, aproximadamente, a décima parte do número de ocorrências da variante menos frequente — nesse caso, [x_{FOC} imenno] —, de modo que o número de fatores foi reduzido a três (N=28, logo, 2,8). Dada a forte associação (e, em alguns casos, complementaridade) entre as variantes dos parâmetros *função sintática*, *classe gramatical* e *tipo de sintagma*, optou-se por incluir na modelagem apenas as variáveis *função sintática*, *identificabilidade*, e *tipo de*

referência. Desse modo, esse subconjunto da amostra foi submetido à função lmr no programa de análises estatísticas RTM, resultando em um modelo com índice de concordância $C = 0,940$. Esse índice aponta um nível de discriminação *excepcional*³³, indicando que, em 94% dos casos, o modelo seria capaz de prever a ocorrência de [imenno x_{FOC}] para uma sentença em que de fato se usa [imenno x_{FOC}] com base na combinação de função sintática, identificabilidade e tipo de referência do elemento sob seu escopo.

Conforme mostrado na Tabela 8, o modelo identificou cinco fatores que influenciam a escolha por [imenno x_{FOC}] de maneira significativa (p -valor <0.05): a presença de um referente identificável, de um referente de expressão referencial (isto é, não anafórica ou dêitica), e a expressão das funções sintáticas de adjunto adverbial, complemento verbal ou sujeito. Isso significa que, para a ocorrência de cada um dos valores no escopo de *imenno*, o modelo atribui tantas vezes mais chances de ser um caso de [x_{FOC} imenno] quanto mostrado na coluna dos coeficientes (em escala logarítmica). Os cinco valores já haviam sido identificados no Capítulo 4 como característicos do padrão [imenno x_{FOC}]. No entanto, o modelo mostra que estes também o distinguem do padrão [x_{FOC} imenno].

Tabela 8 – Fatores preditores da escolha de [imenno x_{FOC}].

Fatores	Coef	S.E.	Wald Z	Pr(> Z)
Identificabilidade = sim	-5.1884	9.165	-5.66	<0.0001
Expressão =referencial	-4.4469	1.0559	-4.21	<0.0001
Função sintática = adjunto adverbial	-3.1611	7.991	-3.96	<0.0001
Função sintática = complemento verbal	-5.3360	1.4863	-3.59	0.0003
Função sintática = sujeito	-4.1206	1.4042	-2.93	0.0033

Fonte: Elaboração própria.

Os testes estatísticos fornecidos pela função apontam que o modelo é significativo ($X^2 = 133.40$, $p. <0.0001$). Como aponta Levshina (2015, p. 258), a hipótese nula tomada pela regressão logística é que a variação ao longo do modelo gerado não é diferente da variação que seria encontrada em um modelo sem os fatores preditores escolhidos. Considerando que a hipótese defendida aqui é não-direcional, ou seja, apenas propõe que as especificações formais se associam de maneira diferente a cada variável, independente da direção da associação, é possível rejeitar a possibilidade de não haver diferença entre o comportamento formal do padrão [imenno x_{FOC}] e de [x_{FOC} imenno]. E, uma vez que o Capítulo 4 aponta uma distribuição sólida entre as funções de cada padrão, é possível rotulá-los como construções distintas, conforme o Princípio da Não Sinonímia descrito em 2.1.1.1.

³³ Segundo Levshina (2015, p. 259), um índice de concordância acima de 0.9 confere um nível de discriminação “excepcional” ao modelo.

6.2 [IMENNO X_{FOC}] E [X_{FOC} IMENNO] ENQUANTO NÓS NA REDE DE SIGNOS

Como apresentado no Capítulo 2, este trabalho defende que os elementos componentes da gramática de uma língua natural sejam percebidos como dispostos na forma de uma rede de signos em que cada signo é um nó conectado a outros signos. Estabelecendo [imenno x_{FOC}] e [x_{FOC} imenno] como nós distintos na rede de construções na língua russa, é possível modelar uma série de relações estabelecidas tanto entre as partes constituintes de cada nó, quanto em direção a outros nós da rede. Dos seis tipos de relações propostos por Diessel (2019) e discutidos em 2.1.1.1, esta seção observa as relações simbólicas, as taxonômicas, as construcionais, e de preenchimento de *slot*.

6.2.1 Relações simbólicas

Diessel (2019) propõe a língua como uma rede aninhada de nós e associações. Segundo o linguista, há relações no interior do *signo* que dão conta do fato de que o falante pode associar a forma específica de cada esquema a um determinado conjunto de especificações semânticas em detrimento de outras. De início, é importante destacar que a interpretação semântica incitada por lexemas e por construções é diferente: a primeira deriva seu significado de uma “rede de conhecimento enciclopédico”, enquanto a última “fornece instruções de processamento que guiam a interpretação das expressões lexicais por parte do ouvinte”³⁴ (DIESEL, 2019, p.91). Desse modo, o polo semântico do lexema *imenno* guarda instruções para a ativação de uma série de conceitos relacionados à restrição e a especificação de domínios semânticos³⁵, de modo que a partícula pode ser recrutada tanto para as duas construções focalizadoras analisadas aqui, que operam através da seleção exaustiva de um elemento dentre um conjunto pressuposto, quanto para construções não exclusivamente focalizadoras, como aquelas de natureza apositiva ou corretiva ilustradas em (6) e (7), já que todas lidam, de uma maneira ou de outra, com a restrição de conjuntos. Nesse âmbito ainda estritamente lexical, *imenno* guarda aspectos semânticos de sua formação morfológica enquanto advérbio derivado de *imennoj* (“nominal”), posto que a semântica de nomeação ou identificacional parece poder ser associada aos domínios descritos acima na mente dos falantes de russo.

No que diz respeito ao polo semântico de cada construção, as diferentes instruções de processamento das expressões lexicais que preenchem seu *slot* dão origem às diferentes funções

³⁴ Tradução nossa. No original: "lexemes induce listeners to derive a particular semantic interpretation from a network of encyclopedic knowledge [...], but constructions [...] provide processing instructions that guide listeners' semantic interpretation of lexical expressions".

³⁵ Vale a pena lembrar que, em várias construções envolvendo *imenno*, a introdução do referente selecionado pela partícula no discurso se apoia em relações de acarretamento (ver a nota de rodapé 32).

analisadas neste trabalho. O padrão [im_{enno} x_{FOC}] se associa à expressão de que o foco da sentença pode ser identificado como uma entidade do discurso já apresentada — a asserção enfática de identidade —, enquanto o padrão [x_{FOC} im_{enno}] se associa à função de sinalizar que ele deve ser interpretado com um escopo referencial mais restrito.

6.2.2 Relações construcionais e taxonômicas de [im_{enno} x_{FOC}] e [x_{FOC} im_{enno}]

Antes de mais nada, as duas construções podem ser formalizadas a partir de seu padrão de preenchimento de *slot* e da posição relativa entre este e a partícula. Desse modo, a construção [x_{FOC} im_{enno}] pode ser descrita por meio do recrutamento da partícula para um esquema composto, nesta ordem, por (i) o domínio focal da sentença, veiculado na forma de um *slot* a ser preenchido por um elemento dêitico passível de restrição referencial, e (ii) a partícula; enquanto a construção [im_{enno} x_{FOC}] nessa mesma descrição seria composta pela partícula seguida de um *slot* que ocupa o domínio focal da sentença (sujeito às restrições apontadas — mais precisamente, ser uma estrutura argumental e identificável). Essa conformação dá conta do significado sincategoremático da partícula em sua função focalizadora. O fato de ambas as construções [im_{enno} x_{FOC}] e [x_{FOC} im_{enno}] apresentarem uma estrutura composta pela partícula acrescida do domínio focal da sentença permite que se proponha que as duas estejam associadas por relações construcionais, que unem esquemas construcionais no mesmo nível de abstração (DIESEL, 2019, p.13), como representado na Figura 3.

Figura 3 – Relações construcionais entre [im_{enno} x_{FOC}] e [x_{FOC} im_{enno}]

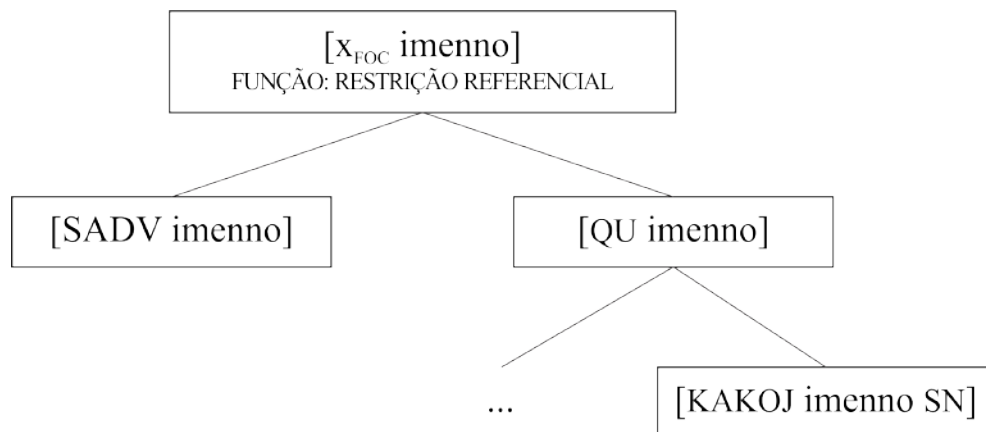


Fonte: Elaboração própria.

Ademais, os dados da análise quantitativa permitem identificar conexões entre cada construção focalizadora e um pequeno conjunto de padrões linguísticos que compartilham entre si características semânticas e estruturais, embora com um grau menor de abstração — conexões que Diessel (2019) denomina *relações taxonômicas*. Goldberg (2006, p. 64) aponta que é possível propor representações para padrões cuja frequência de ocorrência seja significativa. No caso do padrão [x_{FOC} im_{enno}], a análise do Capítulo 4 identifica dois grandes esquemas de uso da partícula em posição posposta ao escopo, cuja colocação na rede pode ser tratada de maneira independente: em primeiro lugar, conforme apresentado na Tabela 5, pouco mais de 60% das ocorrências apresentam o recrutamento de uma palavra QU, metade das quais corresponde a

diferentes flexões do adjunto *kakoj* ("qual") no padrão [KAKOJ imenno SN]³⁶. Sendo assim, é possível postular um nó para [KAKOJ imenno SN] e, em um nível mais abstrato, [QU imenno], permitindo o recrutamento de outros elementos QU menos frequentes, ambos os nós expressando a função de ancoramento discursivo. Em menor escala, têm-se as ocorrências de seleção dos advérbios *zdes'* (aqui) e *tak* (assim), em que a construção expressa o aumento da especificação de um advérbio dêitico, podendo ser representada na forma [SADV imenno]. Uma vez que todos esses elementos são passíveis de restrição, atuando em contextos que López Samaniego (2007) chama de *focalização de exatidão*, entende-se que ambos os padrões descendem imediatamente do nó mais abstrato da construção [x_{FOC} imenno], que engloba todos os usos de escopo posposto à partícula com função de restrição referencial (Figura 4).

Figura 4 – Relações taxonômicas envolvendo [x_{FOC} imenno]



Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao padrão [imenno x_{FOC}], observa-se que a construção pode ser descrita como o recrutamento do lexema para uma construção composta, nesta ordem, pela partícula e por um *slot* que ocupa o domínio focal da sentença (sujeito às restrições apontadas — mais precisamente, ser uma estrutura argumental e identificável). A análise do Capítulo 4 permite postular um nó para o construto formado pela partícula e o advérbio *poètomu* (“por isso”), posto que este se mostra o item lexical mais frequentemente selecionado para preencher o *slot*, correspondendo ao domínio focal de 7,7% de todas as ocorrências do padrão na amostra. Esse nó se associaria, por relação taxonômica, ao nó mais abstrato correspondente à construção [imenno x_{FOC}], que expressa a função de asserção enfática de identidade. Uma esquematização dessas relações pode ser observada na Figura 5.

³⁶ Como representado nos exemplos (1) e (9).

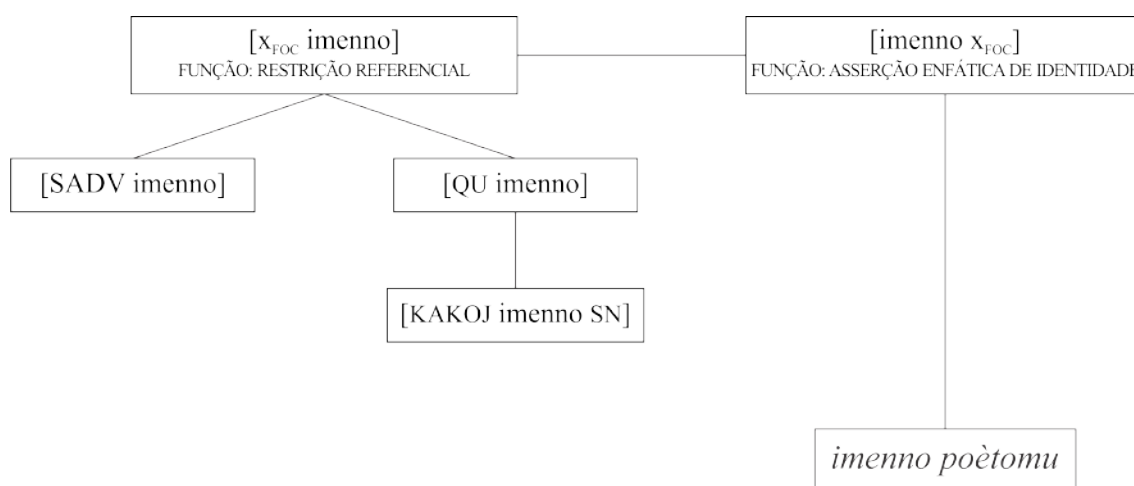
Figura 5 – Relações taxonômicas envolvendo [imenno x_{FOC}]



Fonte: Elaboração própria.

A configuração de relações taxonômicas e construcionais descrita ao longo desta seção, envolvendo as duas construções focalizadoras e seus nós mais específicos, pode ser ilustrada por meio da Figura 6.

Figura 6 – Relações construcionais e taxonômicas envolvendo [imenno x_{FOC}] e [x_{FOC} imenno]



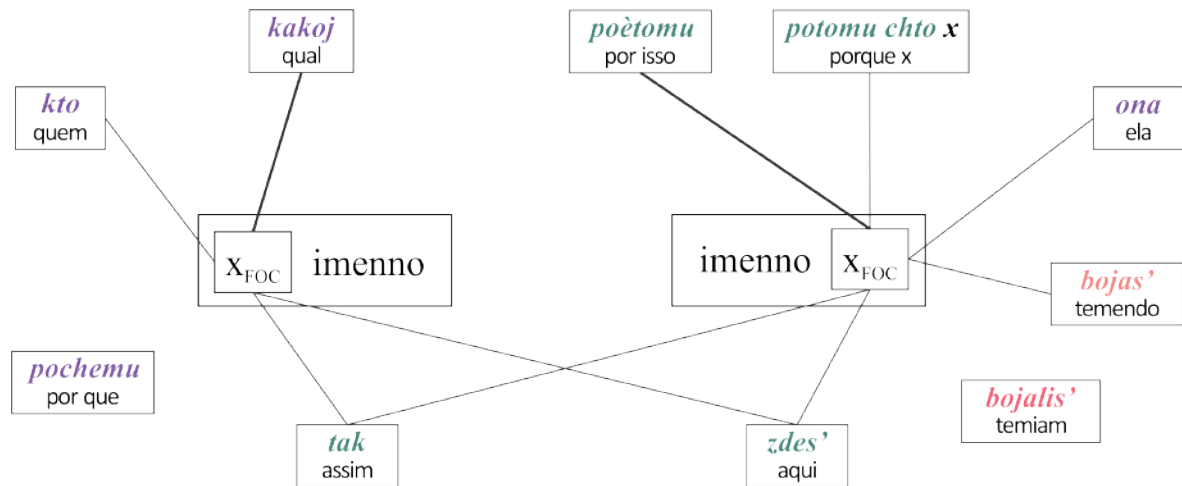
Fonte: Elaboração própria.

6.2.3 Relações de preenchimento de *slot* com as construções focalizadoras com *imenno*

No que diz respeito ao segmento variável da construção, a diferença comportamental na seleção do elemento focalizado por cada construção analisada pode ser compreendida como instâncias de relações de preenchimento de *slot* que unem as duas construções a um conjunto de signos em detrimento de outros, haja vista que [imenno x_{FOC}] e [x_{FOC} imenno] possuem preferência por sintagmas com características formais e semânticas distintas. Uma esquematização ilustrativa da distribuição dos constituintes recrutados por cada padrão pode ser observada na Figura 7, construída a partir dos dados da análise. Na figura, as linhas mais grossas apontam uma maior frequência de associação, enquanto a ausência de linhas sugerem que não haja con-

xão entre o constituinte e o *slot* em questão. A cada constituinte foi atribuída uma cor referente à sua classe lexical. A relação das classes representadas com as construções será analisada a seguir.

Figura 7 – Esquematisação das relações de preenchimento de *slot* das duas construções



Legenda das cores: verde = advérbio, rosa = gerúndio, salmão = verbo, roxo = pronome. Fonte: Elaboração própria.

Conforme descrito no Capítulo 4, as construções focalizadoras com *imenno* codificam a estrutura de foco argumental. Desse modo, conclui-se que os signos da língua russa passíveis de serem recrutados para o preenchimento do *slot* das construções sejam necessariamente passíveis de assumirem papel de argumento ou adjunto de um predicador. Isso significa que um verbo como *bojat'sja* (temer) não possui associação com o *slot* de nenhuma das construções — salvo quando conjugado em alguma forma nominal, como um infinitivo, particípio ou gerúndio, os quais podem figurar como adjunto adverbial ou complemento verbal do predicador sentencial (duas funções que a regressão logística identificou, aliás, como características de [imenno x_{FOC}], e que se associam exclusivamente a esse padrão).

Também pertencem a [imenno x_{FOC}] as relações de preenchimento de *slot* envolvendo sintagmas nominais de expressão lexical, como substantivos comuns e próprios. Quanto aos sintagmas nominais de expressão pronominal, a análise multifatorial aponta uma distribuição mais complexa. Pronomes interrogativos não são selecionados pela construção [imenno x_{FOC}], posto que seu *slot* precisa ser preenchido por um elemento identificável e estes pronomes não possuem referência preenchida. Ao mesmo tempo, esse tipo de pronome é frequentemente selecionado pela construção [x_{FOC} imenno] para a realização ou aprofundamento do ancoramento discursivo, de modo que a existência de *links* conectando essa construção ao conjunto de pronomes interrogativos da língua russa parece coerente. Curiosamente, parece ser difícil propor a presença de *links* conectando a construção ao pronome interrogativo *pochemu* (por que): a

análise mostrou que essa palavra QU parece não ser recrutada para ocupar o *slot* da construção focalizadora — não obstante a forte associação a advérbios causais observada na outra construção—, e uma pesquisa por ocorrências do padrão [POCHEMU imenno] no RNC retornou alguns poucos dados que parecem se estender apenas até a década de 1930. Possivelmente, o fato de que o elemento passível de preencher a proposição aberta de *pochemu* é uma proposição completa (diferentemente do que ocorre com as demais palavras QU) torna o tipo de afunilamento da possibilidade referencial visado pela construção incompatível com esse pronome, o que afeta a configuração da rede. No que diz respeito aos pronomes de referência preenchida, como *ona* (“ela”), tem-se a distribuição oposta à dos interrogativos: o fato de que sinalizam elementos argumentais já introduzidos no discurso faz com que ocupem o *slot* de [imenno x_{FOC}] com frequência, o que indica a existência de relações de preenchimento de *slot* conectando os lexemas à construção.

Um outro tipo de signo cuja associação às construções focalizadoras com *imenno* é igualmente complexa são os advérbios. A maioria dos membros dessa classe pode ser associada exclusivamente ao *slot* da construção [imenno x_{FOC}] — às vezes, com considerável frequência, como parece ser o caso de *poètomu*. No entanto, advérbios dêíticos passíveis de restrição de seu escopo referencial, como *zdes*’ “aqui” e *tak* “assim” podem ser selecionados tanto por [x_{FOC} imenno] quanto por [imenno x_{FOC}] (onde correspondem a um elemento já introduzido anteriormente). Desse modo, esses advérbios se destacam por poder possuir relações de preenchimento de *slot* com as duas construções focalizadoras.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho se debruçou sobre construções de foco da língua russa envolvendo a partícula *imenno* a partir do arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso. Como visto na seção 2.2, a literatura ainda não deu conta da forma como *imenno* se associa à expressão da Estrutura da Informação. A existência dessa lacuna motivou a condução da investigação, que se concentrou em caracterizar a forma e o funcionamento de dois padrões de uso para os quais a partícula é recrutada: [imenno x_{FOC}] e [x_{FOC} imenno].

A partir de uma análise multifatorial quantitativa de dados de discussão oral, foi possível determinar que os padrões codificam a estrutura de foco argumental, apresentando comportamento sintático semelhante ao proposto para estruturas equivalentes no espanhol (LÓPEZ SAMANIEGO, 2007) e no lituano (VALANČĖ, 2017). Além disso, observou-se que ambos apresentam preferência por elementos que naturalmente não seriam interpretados como parte do domínio focal, tais como adjuntos adverbiais e sujeitos. Isso permitiu concluir que a focalização dessas estruturas atua como um mecanismo de separação entre figura e fundo, sinalizando para o receptor a forma como a pressuposição e a asserção se delimitam no enunciado. Ademais, uma análise por regressão logística binomial apontou que eles apresentam especificidades suficientes em seus polos formal e semântico para serem considerados construções independentes, configurando nós distintos conectados entre si por relações construcionais na rede de signos da língua russa. No entanto, os dados coletados apontaram uma assimetria considerável na frequência relativa das duas construções: o padrão [imenno x_{FOC}] é dezoito vezes mais frequente do que o padrão [x_{FOC} imenno], cuja representação na amostra ficou restrita a poucos dados.

Não obstante, os resultados obtidos trouxeram evidências de que os dois padrões se distribuem por domínios funcionais distintos de maneira bastante concisa. O padrão [x_{FOC} imenno] se caracteriza por selecionar palavras QU, às quais atribui ou aumenta o ancoramento discursivo. Essa função de afunilamento referencial reflete uma participação em situações com configurações de estrutura informacional menos prototípicas, onde sinaliza que o falante tem mais familiaridade com o domínio focal do que o esperado. Entretanto, as estruturas que instanciam essa construção carecem de estudos adicionais, pois a escassez de dados dificultou uma análise mais aprofundada. Um estudo da construção com um conjunto amostral mais amplo permitiria aprofundar a caracterização da construção, bem como expandir a descrição do conjunto de signos com os quais ela guarda relações taxonômicas, haja vista que não foi possível elaborar uma descrição robusta de alguns de seus subpadrões.

O padrão [imenno x_{FOC}], por sua vez, se especializa na expressão da função que König (1991b) descreve como *asserção enfática de identidade*, selecionando elementos identificáveis e atribuindo correspondências que vão além do nível proposicional. Foi possível verificar que essa função se aproxima bastante da própria articulação de foco argumental, fato que ajuda a explicar sua equivalência ocasional a estruturas clivadas. Foi identificada, ainda, a possibilidade dessa construção ser empregada na veiculação de noções discursivas adicionais, como implicaturas de contraste e a manipulação do tópico discursivo. Nesse último caso, observou-se que sentenças com *imenno* em posição inicial podem iniciar, concluir, ou mesmo servir de ponte entre dois tópicos discursivos. A presença de tais funções sugere que a partícula possa operar no nível do encadeamento das proposições e, assim, se aproxime dos chamados conectivos ou marcadores discursivos, que conectam dois segmentos textuais.

É possível propor que as funções adicionais do padrão se originem em seu próprio funcionamento enquanto construção focalizadora, já que foi observado que *imenno* as compartilha com outros equivalentes funcionais, como os focalizadores de coincidência do espanhol (LÓPEZ SAMANIEGO, 2007), as *it-clefts* do inglês (HASSELGÅRD, 2004) e, em certa medida, as clivadas canônicas do português (vide exemplo (22)) — todos os três estruturas focalizadoras. Vale a pena destacar, aliás, o fato de muitas das ocorrências serem verificadas em contextos argumentativos, como quando o falante apresenta explicações para sua tese, fato evidenciado sobretudo pela predominância do preenchimento do *slot* por *poètomu* (“por isso”). Tal afinidade também é notada para equivalentes no espanhol (LÓPEZ SAMANIEGO, 2007) e no catalão (TROTZKE; MAYOL, 2021). A forma recorrente com a qual tais funções se sobrepõem à expressão do foco encoraja a realização de um estudo comparativo das estruturas que expressam a asserção enfática de identidade.

Desse modo, é possível concluir que os resultados da pesquisa contribuem para a compreensão do funcionamento de *imenno*, bem como das construções focalizadoras na língua russa de uma maneira geral. Além disso, considerando que as partículas focalizadoras ainda não foram de todo compreendidas, espera-se que este trabalho também tenha contribuído para aprofundar a compreensão da categoria. Reitera-se aqui a sugestão de que as análises sejam expandidas em uma abordagem translinguística, para que se veja até que ponto as propriedades observadas são características de *imenno* e até que ponto elas podem ser generalizadas a partir de suas funções.

REFERÊNCIAS

- BAILYN, John Frederick. **The syntax of Russian**. Reino Unido: Cambridge University Press, 2012.
- BARROS, Matthew. Harmonic sluicing: Which remnant/correlate pairs work and why. In: SNIDER, Todd (ed.). **Proceedings of the 23rd Semantics and Linguistic Theory Conference**. University of California, Santa Cruz: [s.n.], 2013. p. 295–315.
- BEAVER, David I.; CLARK, Brady Z. **Sense and sensitivity**: How focus determines meaning. Singapura: John Wiley & Sons, 2008.
- BECK, Sigrid. Focus sensitive operators. In: FÉRY, Caroline; ISHIHARA, Shinichiro (orgs.). **The Oxford Handbook of Information Structure**. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 227–250.
- BECKNER, Clay; BLYTHE, Richard; BYBEE, Joan; CHRISTIANSEN, Morten H.; CROFT, William; ELLIS, Nick C.; HOLLAND, John; KE, Jinyun; LARSEN-FREEMAN, Diane; SCHOENEMANN, Tom. Language is a complex adaptive system: Position paper. **Language learning**, Wiley Online Library, v. 59, p. 1–26, 2009.
- BRAGA, Maria Luiza; LEITE DE OLIVEIRA, Diego; BARBOSA, Elisiene de Melo. Gradiência e variação nas construções de foco no português brasileiro. **Cadernos de Letras da UFF-Dossiê: Dossiê: Língua em uso**, v. 47, p. 29–43, 2013.
- BYBEE, Joan. **Language, usage and cognition**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010.
- CHAFE, Wallace. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics, and point of view. In: LI, Charles N. (ed.). **Subject and topic**. Nova Iorque: Academic Press, 1976. p. 27–55.
- CHAFE, Wallace. **Discourse, consciousness, and time**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- CHAFE, Wallace. Polyphonic topic development. In: GIVÓN, Talmy (ed.). **Conversation: cognitive, communicative, and social perspectives**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1997. p. 41–54.
- CLARK, Herbert H. **Using language**. Reino Unido: Cambridge University Press, 1996.
- DIESSEL, Holger. **The Grammar Network**: How linguistic structure is shaped by language use. Reino Unido: Cambridge University Press, 2019.
- DOBROVL'SKIJ, D.O.; LEVONTINA, I.B. O sinonimii fokusirujusčih častic (na materiale nemeckogo i ruskogo jazykov) [sobre a sinonímia de partículas focalizadoras (nas línguas russa e alemã)]. In: **Kompjutersnaja lingvistika i intellektualnye tehnologii: Po materialam ežegodnoj Meždunarodnoj konferencii "Dialog 2012"**. Moscou: RGGU, 2012. v. 1, n. 11 (18), p. 138–139.

DOBROVOL'SKIJ, Dmitrij; PÖPPEL, Ludmila. Discursive units and bilingual dictionaries: imenno and kak raz. In: AMBROSIANI, Per; LÖFSTRAND, Elisabeth; TEODOROWICZ-HELLMAN, Ewa (red.). **Med blicken österut**: hyllningsskrift till per-arne bodin. Estocolmo: Stockholms universitet and Artos & Norma bokförlag, 2014.

DOBROVOL'SKIJ, Dmitrij; PÖPPEL, Ludmila. Corpus perspectives on russian discursive units: semantics, pragmatics, and contrastive analysis. In: ROMERO-TRILLO, Jesús (ed.). **Yearbook of Corpus Linguistics and Pragmatics 2015**. Suíça: Springer, 2015. p. 223–241.

ERLEWINE, Michael Yoshitaka. Mandarin exhaustive focus shì and the syntax of discourse congruence. In: GERGEL, Remus; SPEYER, Augustin; REICH, Ingo (eds.). **Particles in German, English, and beyond**. John Benjamins Publishing Company, no prelo. Disponível em: <https://ling.auf.net/lingbuzz/005176/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FÉRY, Caroline; ISHIHARA, Shinichiro. Introduction. In: FÉRY, Caroline; ISHIHARA, Shinichiro (orgs.). **The Oxford Handbook of Information Structure**. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 1–18.

FRASER, Bruce. What are discourse markers? **Journal of pragmatics**, v. 31, n. 7, p. 931–952, 1999.

GAST, Volker. Focus particles. In: BROWN, K. (org.). **The Encyclopedia of Language and Linguistics, Vol. 4**. Oxford: Elsevier, 2006. p. 518–519.

GOLDBERG, Adele E. **Constructions**: A construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele E. **Constructions at work**: The nature of generalization in language. Reino Unido: Oxford University Press, 2006.

HASSELGÅRD, Hilde. Adverbials in it-cleft constructions. In: AIJMER, Karin; ALTENBERG, Bengt (eds.). **Advances in corpus linguistics**: 23rd international conference on english language research on computerized corpora (icame 23). [S.l.]: Rodopi, 2004. p. 195–211.

HEIM, Irene Roswitha. **The semantics of definite and indefinite noun phrases**. 263 f. Tese de Doutorado (Linguística) — University of Massachusetts Amherst, Estados Unidos, 1982.

HILPERT, Martin. **Construction grammar and its application to English**. Reino Unido: Edinburgh University Press, 2014.

ILARI, Rodolfo. Sobre os advérbios focalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português falado. vol.2**: Níveis de análise linguística. Campinas: Unicamp, 2002. p. 181–198.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KÖNIG, Ekkehard. Identical values in conflicting roles: The use of german *ausgerechnet*, *eben*, *genau* and *gerade* as focus particles. In: ABRAHAM, Werner (ed.). **Discourse Particles**: Descriptive and theoretical investigations on the logical, syntactic and pragmatic properties of discourse particles in german. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1991. p. 11–36.

KÖNIG, Ekkehard. **The meaning of focus particles**: A comparative perspective. Londres: Routledge, 1991.

KOZLOV, Aleksey. Imenno. In: KIBRIK, A.; SEMĚNOVA, Ks.; SIČINA, D.; S., Tatevosov; A., Urmančieva (eds.). **VAProsy jazykoznanija: Megasbornik nanostatej. Sb. st. k jubileju V. A. Plungjana [Questões de linguística: megacoleção de nanoartigos: col. art. em homenagem a V. A. Plungian]**. Moscou: OOO "Buki-Vedi", 2020. p. 35–40.

KRIFKA, Manfred. Basic notions of information structure. **Acta Linguistica Hungarica**, v. 55, n. 3-4, p. 243–276, 2008.

LAMBRECHT, Knud. **Information structure and sentence form**. Reino Unido: Cambridge University Press, 1994.

LAMBRECHT, Knud. A framework for the analysis of cleft constructions. **Linguistics**, v. 39, n. 3, 2001.

LEITE DE OLIVEIRA, Diego. **Construções de foco com o marcador "éto" em russo**. 268 f. Tese de doutorado (UFRJ) — Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2017.

LEVONTINA, Irina B. Imenno 2, kak raz 1. In: APRESJAN, Ju. (ed.). **Novyj ob'jasnitel'nyj slovar' sinonimov russkogo jazyka [Novo dicionário explicativo de sinônimos da língua russa]**. Moscou e Vienna: Jazyki slavjanskoj kul'tury, 2004. p. 440–443.

LEVSHINA, Natalia. **How to do linguistics with R: Data exploration and statistical analysis**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.

LÓPEZ SAMANIEGO, Anna. Precisamente estaba pensando en ti... precisamente y justamente como partículas focalizadoras de coincidência. **Español actual: Revista de español vivo**, Espanha, n. 87, p. 43–76, 2007.

MILLER, Jim. Clefts, particles and word order in languages of europe. **Language Sciences**, v. 18, n. 1-2, p. 111–125, 1996.

MILLER, Jim. Focus in the languages of europe. In: BERNINI, Giuliano; SCHWARTZ, Marcia L. (org.). **Pragmatic organization of discourse in the languages of Europe**. Berlim: De Gruyter Mouton, 2011. p. 121–214.

MILLER, John H.; PAGE, Scott E. **Complex Adaptive Systems**. Estados Unidos: Princeton University Press, 2007.

ONEA, Edgar; VOLODINA, Anna. Between specification and explanation: About a german discourse particle. **International Review of Pragmatics**, v. 3, n. 1, p. 3–32, 2011.

PAYNE, Thomas Edward. **Describing morphosyntax: A guide for field linguists**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1997.

PESETSKY, David. Wh-in-situ: Movement and unselective binding. In: REULAND, Eric; TER MEULEN, Alice (eds.). **The representation of (in) definiteness**. Cambridge: MIT Press, 1987. p. 98–129.

PEUL, Programa de Estudos sobre o Uso da Língua. **Amostra Censo 1980**. 2021. Disponível em: <https://peul.letras.ufrj.br/amostras/censo-1980>. Acesso em: 15 nov. 2021.

PINHEIRO, Diogo; FERRARI, Lilian. Linguística funcional, linguística cognitiva e gramática de construções: mapeando o campo das abordagens cognitivo-funcionais. **Revista Linguística**, v. 16, n. Esp, p. 595–621, 2020.

RNC, Russian National Corpus. **O proekte [Sobre o Projeto]**. 2021. Disponível em: <https://ruscorpora.ru/new/corpora-about.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ROOTH, Mats. A theory of focus interpretation. **Natural language semantics**, v. 1, n. 1, p. 75–116, 1992.

ROOTH, Mats. Alternative semantics. In: FÉRY, Caroline; ISHIHARA, Shinichiro (orgs.). **The Oxford Handbook of Information Structure**. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 19–41.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012[1916].

SPALEK, Katharina; GOTZNER, Nicole; WARTENBURGER, Isabell. Not only the apples: Focus sensitive particles improve memory for information-structural alternatives. **Journal of Memory and Language**, v. 70, p. 68–84, 2014.

STEFANOWITSCH, Anatol. **Corpus linguistics**. Berlim: Language Science Press, 2020.

STRAWSON, Peter. Identifying reference and truth-values. **Theoria**, Wiley Online Library, v. 30, n. 2, p. 96–118, 1964.

TIMBERLAKE, Alan. **A reference grammar of Russian**. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.

TOLSTOI, Lev. **Anna Kariênina**. Tradução: Rubens Figueiredo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

TROTZKE, Andreas; MAYOL, Laia. Catalan focus markers as discourse particles. **Journal of Linguistics**, v. 57, n. 4, p. 1–35, 2021.

VALANČĖ, Danguolė. **Functions and usage of focus particles in contemporary standard written Lithuanian**. 41 f. Tese de Doutorado em Filologia (versão resumida) — Humanitarinių mokslų fakultetas, Vytauto Didžiojo universitetas, Kaunas, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12259/120995>. Acesso em: 15 nov. 2021.

VAN VALIN, Robert D. A typology of the interaction of focus structure and syntax. In: RAXILINA, E.; TESTELEK, J. (orgs.). **Typology and the Theory of Language**. Moscou: Languages of Russian Culture, 1999. p. 511–524.

VIEIRA, André Felipe Cunha; LEITE DE OLIVEIRA, Diego; HORA, Katharine de Freitas Pereira Neto Aragão; OLIVEIRA, Simone Silva de; MASSON, Solange Passos. Complexidade cognitiva em construções de foco do PB – um experimento de priming. **ReVEL**, ed. especial, n. 10, 2015.